



**Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA**

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA– BACHARELADO**

Imperatriz

2017

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA

Rua Godofredo Viana, 1.300– Centro. CEP. 65901- 480 – Imperatriz - MA.
C.N.P.J 26.677.304/0001- 81 - Criada nos termos da Lei nº. 10.525, de 03.11.201



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



– PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA– BACHARELADO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

PORTARIA Nº 001/2017- DIREÇÃO DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA/CCA/UEMASUL

Presidente

Profª. Dra. Sandra Borges da Silva
Diretora do Curso de Medicina Veterinária

Membros

Prof. Dr. Diogo Antônio da Silva Santos
Prof. MSc Joaquim Paulo de A. Junior
Prof. MSc Monalisa Sousa Moura Souto
Jorge Clemerson Sousa Costa (Discente)

Imperatriz

2017



**Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão**



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Medicina Veterinária Bacharelado

ÁREA: Ciências Agrárias

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: Cinco anos (dez semestres)

REGIME LETIVO: Semestral

TURNO DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: Trinta vagas

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 5.145 horas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 4.380 horas

DISCIPLINAS OPTATIVAS: 180 horas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 450 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC): 135 horas

TÍTULO ACADÊMICO: Médico Veterinário

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

CNPJ: 26.677.304/0001- 81

SITE: uemasul@uemasul.edu.br

CENTRO: Centro de Ciências Agrárias

ENDEREÇO: Rua Godofredo Viana, nº 1.300, Centro, CEP – 65.901-480

Imperatriz, Maranhão.

TELEFONE: (99) 3524-5387

E-MAIL: veterinaria.cca@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



ESTRUTURA DE GESTÃO - UEMASUL

PROFA. DRA. ELIZABETH NUNES FERNANDES

Reitora *Pró Tempore*

PROF. ME. ANTONIO EXPEDITO FERREIRA BARROSO DE
CARVALHO

Vice-Reitor *Pró Tempore*

PROFA. DRA. DIANA BARRETO COSTA
Pró-Reitora de Planejamento e Administração

PROFA. MA. REGINA CÉLIA COSTA LIMA
Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica

PROFA. DRA. ALINNE DA SILVA
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

PROFA. DRA. MAURICÉLIA FERREIRA ALMEIDA
Diretora do Centro de Ciências Agrárias

PROFA. DRA. SANDRA BORGES DA SILVA
Diretora do Curso de Medicina Veterinária



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA	07
3 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	08
3.1 A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) ..	08
3.1.1 Missão, Visão e Valores	11
4 O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UEMASUL	15
4.1 O Projeto Pedagógico do Curso	15
4.2 Filosofia educativa do curso	16
4.3 Objetivos do curso	17
4.3.1 Geral	17
4.3.2 Específicos	17
4.4 Titulação conferida pelo curso	18
4.5 Referenciais legais, éticos, epistemológicos e técnicos do curso	18
4.6 Competências e habilidades	19
4.7 Atendimento educacional especializado: inclusão da pessoa com deficiência no curso	20
4.8 Perfil, desafios e perspectivas do profissional formado no curso	21
4.9 Caracterização do corpo discente: princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação	22
4.10 Rendimento acadêmico	23
4.11 Mecanismos avaliativos do curso	24
4.12 Normas de funcionamento do curso	26
4.13 Gestão acadêmica do curso	26
4.13.1 Colegiado do curso	26
4.13.2 Núcleo docente estruturante	28
5 CURRÍCULO DO CURSO	29
5.1 Regime escolar	29
5.1.1 Duração do curso	30
5.2 Temas abordados na formação	30
5.3 Organização curricular	30
5.3.1 Fundamentação legal e técnica	31



5.3.2	Estrutura curricular unificada do curso de medicina veterinária	31
5.3.3	Carga horária	34
5.3.4	Disciplinas de formação específica	34
5.3.5	Disciplinas comuns a outros cursos	35
5.3.6	Disciplinas do núcleo livre (Optativas)	36
5.3.7	Distribuição do currículo pleno por matérias e disciplinas	40
5.4	Ementários e referenciais das disciplinas do curso	42
5.4.1	Estágio curricular supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso	80
5.5	Estágio curricular supervisionado	82
5.6	Atividades complementares	82
5.7	Trabalho de conclusão do curso (TCC)	83
6	RECURSOS HUMANOS	84
6.1	Gestores	84
6.2	Corpo docente	84
6.3	Técnicos – administrativos	84
7	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	86
8	INFRAESTRUTURA DO CURSO	87
8.1	Salas de aula	87
8.2	Sala de professores	88
8.3	Sala de direção do curso	88
8.4	Sala de direção do curso	88
8.5	Sala da coordenação de estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares	88
8.6	Outros espaços usados pelo curso	89
8.6.1	Auditório	89
8.6.2	Diretório acadêmico	89
8.6.3	Banheiros	89
8.7	Recurso de informática	89
8.8	Perspectivas de ampliação da infraestrutura	90
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	94



1 APRESENTAÇÃO

As transformações contemporâneas estão exigindo profundas reflexões na busca de inovações que estimulem e desenvolvam a produção de conhecimento, de forma a promover efetivas mudanças sócio-político-econômicas necessárias ao fortalecimento dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Nesse sentido, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão criada a partir da Lei Estadual nº 10.525, de 3 de novembro de 2016, surge para potencializar a educação superior, visando o desenvolvimento local e regional.

Por ser uma intuição recentemente criada e em processo de estruturação, ficou determinado no artigo 5º da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, que até a elaboração e aprovação do seu Estatuto e Normas Complementares, será regida pelo que for vigente na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA até dia 31 de dezembro de 2016. Sendo assim, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi elaborado conforme normas institucionais da UEMA/UEMASUL, legislação estadual e federal.

Em consonância com as normas e legislação, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária contempla dois aspectos: o primeiro aborda a atual situação do curso, constituído com os dados de arquivo; e o segundo corresponde efetivamente a uma proposta de melhor adequação às diretrizes atualmente vigentes, às necessidades conjunturais de um processo de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação regional.

A criação do curso de medicina veterinária de Imperatriz (MA) data de 1994, e se efetivou em 2003, a partir do segundo semestre. Desde então, se esforça para melhorar sua prática acadêmica e administrativa, realizando estudos que propiciem transformar a relação do conhecimento e da aprendizagem de seus alunos, atendendo ao interesse político regional, justificado pela vocação pecuarista da região Sul e Sudoeste do Estado do Maranhão.

Em nível nacional, uma das exigências da Comissão de Especialistas de Ensino em Medicina Veterinária, encarregada de verificar as condições de oferta dos cursos no País, é concernente à necessidade de reformulação da estrutura curricular e de promoção das adaptações necessárias no currículo do curso, e até de apresentação de novas propostas. No caso particular do curso de Medicina Veterinária da UEMA, instituição origem da UEMASUL e do referido curso, tal exigência resultou no Currículo III (Unificado).

O trabalho referente à alteração curricular propriamente dito, contou com a colaboração dos integrantes da comissão instituída para esta finalidade em 15/03/2006. Essa



comissão foi encarregada de realizar as alterações indicadas no parecer da comissão verificadora enviada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), constituída pela Portaria nº 002/04-GP/CEE, de 19 de março de 2004, com visita inicialmente prevista para os dias 29 e 30/03/2004, porém realizada somente em 17 de agosto de 2005. Tais reformulações, além de outros aspectos deste curso, encontram-se sistematizadas no presente documento.

O Projeto Pedagógico ora apresentado, é um instrumento dinâmico, flexível, podendo ser redimensionado à medida que necessidades de ajustes sejam diagnosticadas. O objetivo é o aperfeiçoamento do perfil do profissional do médico veterinário formado pela UEMASUL, como forma de contribuir para o desenvolvimento econômico, científico e cultural do Estado, mais precisamente em sua região Sudoeste e do Vale do Tocantins.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº. 9.394/96, Artigo 12, prevê que os estabelecimentos de ensino – respeitadas as normas comuns e as de seus sistemas de ensino – terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Nos Artigos 13 e 14, a LDB diz que a elaboração da proposta pedagógica contará com a participação dos profissionais da educação que deverão ainda definir e cumprir plano de trabalho para concretizá-la. Assim, com tais prerrogativas, a lei não cerceia a autonomia das instituições de ensino na construção do seu projeto educacional. Pelo contrário, ela dá realce para que as mesmas construam seu Projeto Pedagógico, retratando sua identidade e sua realidade específica.

Neste sentido, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária UEMASUL, elaborado para o período de cinco anos (2017-2022), devendo ser analisado e discutido a cada ano de sua implementação. Esse projeto é fruto de um amplo trabalho de construção coletiva que exigiu competência técnico-pedagógica e clareza quanto ao compromisso ético profissional de formar os médicos veterinários deste novo tempo.

Assim, reitera-se que a formação de profissionais competentes e comprometidos só acontecerá quando for compreendido que, o projeto pedagógico do curso, além de ser uma elaboração democrática e coletiva é também um instrumento de construção e de reconstrução permanente. Sua efetivação depende da ousadia e do empenho de seus agentes em assumi-lo como tal, respeitando ainda o seu cotidiano, o seu tempo e espaço, isto é, o contexto histórico em que se encontra inserido.



2 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento essencial para o funcionamento de um curso de graduação. Ele não deve ser elaborado sem levar em consideração o contexto histórico-social da instituição de ensino superior em que se insere. O PPC tem como objetivo principal orientar e nortear as ações do curso, à medida que define o papel de cada sujeito do processo: professor, aluno e servidor, ao mesmo tempo que propicia que as atividades sejam executadas de forma articulada e consensual. Por isso, todo projeto requer uma participação coletiva, desde a sua elaboração, execução e ainda sua avaliação. É necessário que todos se sintam parte do processo de construção do curso, assumindo o papel de sujeitos de transformação.

Para além da colaboração, situada no nível de prestação de serviços ou do mero consentimento de decisões já tomadas (DALMÁS 1994), a participação e o engajamento coletivos tem repercussões diretas não apenas na qualidade de um curso, mas também, e principalmente, no desempenho acadêmico de todos os envolvidos. Por isso, o planejamento participativo além de assegurar um caráter horizontal das relações, torna-se fundamental na construção da autonomia de pensamento.

Neste sentido, destaca-se que o sucesso e a relevância social do curso de medicina veterinária UEMASUL depende do envolvimento de todos, assumindo cada participante sua responsabilidade e ainda a liberdade para indicar, apontar novos rumos para a prática pedagógica, provocando diálogos e debatendo ideias que visem a melhoria de qualidade do ensino. Nisto reside a principal justificativa para a elaboração e execução do presente Projeto Pedagógico.

Assim, esse documento é resultado da necessidade de uma ação planejada coletivamente, face à tomada de consciência crítica da realidade e com vistas à construção das transformações desejadas.



3 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e subordinada ao governo estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. A origem desta instituição tem como marco o atendimento aos reclames por professores formados em nível superior. Sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras necessidades de formação em nível universitário foram incorporadas. Dessa forma, a mudanças vivenciadas ao longo dos anos culminaram recentemente na criação da primeira universidade regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto a localização de instituições dessa natureza no Estado.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o firme ideal e propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno.

A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e não tem como falar dessa instituição sem antes apresentar traços da sua constituição histórica na região em que se localiza. Inicialmente, esta IES se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz, quando por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier criou a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente alçada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI.

Em seguida a Lei Municipal nº 37, de 1974, modificou a denominação de FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972 foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão. Por meio do Decreto Estadual nº 7.197, de 16 de julho de 1979, a FESI foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade Licenciatura Curta. Estes cursos



foram autorizados pelo parecer nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação – CEE/MA, e pelo Decreto Federal nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Posteriormente, os cursos foram reconhecidos, pela Portaria nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação.

Inicialmente, a FESM foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por meio da Lei nº 4.400, de 30 dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*. Inicialmente, a UEMA contava com 3 (três) *campi*: São Luís, Caxias e Imperatriz e 7 (sete) unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos, Unidade de Estudos de Engenharia, Unidade de Estudos de Administração, Unidade de Estudos de Agronomia, Unidade de Estudos de Medicina Veterinária, Unidade de Estudos de Educação de Caxias e Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Assim, a instituição em Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz - UEEI.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz, porém foi arquivado. Entretanto, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEI passou a ser denominada de Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril de 2002, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia, CESA-UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – ALEMA, o Projeto de Lei nº 181/2016 que



propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos exatos 30 dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado hoje à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

O Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (ESTADO, 2016b). A área de atuação territorial está inserida nas bacias hidrográficas dos rios Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 municípios na Mesorregião Oeste Maranhense – Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 municípios na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016.

A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho Estratégico Social – CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova IES.



A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em vinte e dois municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a ser protagonista e mediadora na sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de período de transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do poder executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de Gestão *Pro Tempore*, foi nomeada a reitora Dra. Elizabeth Nunes Fernandes pelo Governador Flávio Dino de Castro e Costa. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de Período de Implantação, terá como marco institucional a nomeação do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica.

Esta nova universidade prioriza a oferta de cursos de licenciaturas e bacharelados, além de cursos de Especialização *Lato sensu*, mas pretende expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição com a implantação do Ensino a Distância. Ela ambiciona também oferecer ao longo da vigência dos próximos cinco anos, cursos *Stricto sensu*, para atender a uma antiga demanda da região. A previsão desses cursos constam no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2017-2021) desta IES.

3.1.1 Missão, Visão e Valores

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), referente ao período de 2017 a 2022, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também nesse Plano as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão:



Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias, do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional – PPI da UEMASUL, foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientam a construção deste documento e que fazem parte da razão desta IES. São eles:

- acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente;
- construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento;

- gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;
- cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber;
- inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças;
- pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da instituição, bem como para a definição do devir, direcionando para o ensino de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, bem como na Extensão dos municípios que estão sob sua jurisdição. Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL, estão listados nas Tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1- Cursos ofertados no *campus* Imperatriz.

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO	ÚLTIMO PARECER DE RECONHECIMENTO	DATA DO PARECER
1.	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/Not	993	Res.451/1996 CEPE	Res.152/2016-CEE	03/11/2016
2.	Física	Licenciatura	4	30	Not	010	Res.737/2008-CONSUN-UEMA	Res.213/2015-CEE	03/12/2015
3.	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	30	Diurno		Res. 03/1994 CONSUN	Res.184/2012-CEE	11/10/2012
4.	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	45	Mat	008	Res.813/2008-CEPE-UEMA	Res.228/2013-CEE	28/11/2013
5.	Ciências: Hab. em Química	Licenciatura	4	35	Mat	997	Res.635/1997-CEE	Res.200/2015-CEE	04/11/2015
6.	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Diurno	011	Res.804/2010-CONSUN-UEMA	RES.139/2015-CEE	23/07/2015

7.	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	996	MP.938/1995-SESU	Res.81/2016-CEE	14/07/2016
8.	História	Licenciatura	4	40	Mat/Not	992	Res.100/1992	Res.61/2016-CEE	25/05/2016
9.	Letras Portuguesa, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	986	Res.281/2003-CONSUN	Res.186/2016-CEE	07/12/2016
10.	Letras Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	974	Lei municipal 10/1973	Res.184/2016-CEE	07/12/2016
11.	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	45	Diurno	003	Res. 03/1994-CONSUN	Res.097/2011-CEE	25/08/2011
12.	Pedagogia	Licenciatura	4	45	Mat	004	Res. nº 277/2006-CONSUN	Res.60/2015-CEE	28/04/2015
13.	Química	Licenciatura	4	35	Mat/Vesp	014	Res.1076/2013-CONSUN	Res.141/2016-CEE	06/10/2016
14.	Matemática	Licenciatura	4	30	Not	015	Res.1076/2013-CONSUN	Res.89/2016-CEE	28/07/2016
15.	Ciências: Hab. em Matemática	Licenciatura	4	35	Not	992	1696/1992-CEE	Res.152/2012	23/08/2012
16.	Ciências: Hab. em Biologia	Licenciatura	4	35	Mat	997	568/1997-CEE	Res.219 /2012	29/11/2012

Tabela 2 - Cursos ofertados no *campus* Açailândia.

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO	ÚLTIMO PARECER DE RE CONHECIMENTO	DATA DO PARECER
1.	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN	36/2016	31/03/2016
2.	Letras Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN	276/2014	06/11/2014
3.	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2,5	30	Noturno	2012	831/2012 CONSUN	131/2016	29/09/2016
4.	Engenharia Civil	Bacharelado	5	40	Diurno	2016	940/2016 CONSUN	Curso criado e autorizado	

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina. De agora em diante, o Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL será apresentando no presente Projeto, evidenciando-se os princípios, reflexões e diretrizes de ações da equipe que o compõe.



4 O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UEMASUL

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, foi criado em 1994, por meio da Resolução nº 03/94, de 06/12/94, do Conselho Universitário da UEMA, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 24/04/2000. Seu primeiro concurso vestibular foi realizado em janeiro de 2003 e o início das atividades só ocorreram em agosto do mesmo ano, semestre considerado como 2003.2. Em 2016 com a criação da UEMASUL, o curso de medicina veterinária que antes estava incorporado ao departamento de Química e Biologia passou a integrar o Centro de Ciências Agrárias, juntamente com os cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Agrônoma.

Esse Curso confere ao graduado o nível superior de Médico Veterinário Bacharel e tem por objetivo geral, a formação de profissionais habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção animal, biotecnologia em reprodução animal, zootecnia, sanidade animal, clínica veterinária, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento e administração agropecuária, extensão rural, ecologia, meio ambiente e a preservação da fauna. Além da atuação nesses campos, há possibilidade do egresso do curso exercer o papel de administrador da saúde, nos mais diversos setores da área de Saúde Pública e no setor agroindustrial. Faz parte também do processo formativo do médico veterinário o desenvolvimento de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, para identificação e resolução de problemas.

A atual Diretora é a Professora Doutora Sandra Borges da Silva, lotada no Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL, e é a sétima diretora do curso nomeada no dia 03 de julho de 2017, com portaria 251/2017.

4.1 O Projeto Pedagógico do Curso

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96 (LDB), em seu artigo 12, prevê que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seus sistemas de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Nos Artigos 13 e 14, essa Lei diz que a elaboração da proposta pedagógica contará com a



participação dos profissionais da educação, que deverão definir e cumprir um plano de trabalho para a realização da tarefa (BRASIL, 1996, p. 43).

Com tais prerrogativas, a lei não interfere na autonomia das instituições de ensino em construir o seu projeto educacional. Pelo contrário, ela reitera que cada IES elabore um projeto pedagógico que retrate a sua identidade e mostre a sua realidade específica, de forma que atenda às demandas da região onde se encontra estabelecida.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi construído para o período de cinco anos (2017-2022), devendo ser analisado e discutido a cada ano de sua implementação. Ele é fruto de um amplo trabalho de construção coletiva, que exigiu competência técnico-pedagógica e clareza quanto ao compromisso ético-profissional de formar os médicos veterinários deste novo tempo.

No desenvolvimento da formação oferecida, o Curso conta com os serviços de outros Centros da instituição, Laboratórios, Ambulatórios, parcerias com clínicas veterinárias, serviços de informática, serviço técnico de Biblioteca, assim como trabalhos de pesquisa e extensão, que demandam o envolvimento dos docentes e discentes.

A pesquisa, enquanto atividade acadêmica no âmbito da graduação, deverá ser compreendida como essencial na formação de um profissional crítico e reflexivo. A Extensão também deverá ser utilizada como instrumento de formação do aluno, como estabelece a legislação. Porém, as atividades devem ser desenvolvidas sempre com o acompanhamento de um docente ou profissional Médico Veterinário, com conhecimento e formação própria na área da prática extensionista. É oportuno enfatizar que as atividades de extensão serão fundamentais na formação do graduando para a percepção das necessidades da sociedade na qual ele está inserido, devendo ocorrer em conformidade com a legislação vigente.

4.2 Filosofia educativa do curso

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, adotando a filosofia da UNESCO (DELORS, 1996), destaca que, junto a outros objetivos, o Curso deve conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma que os nele envolvidos consigam:

- **Aprender a conhecer** – a descoberta e a reconstrução do conhecimento torna-se um imperativo na sociedade contemporânea. É necessário que o aluno de Medicina Veterinária compreenda a necessidade de constante atualização dos saberes de sua



profissão e do contexto que o cerca, adquirindo competências para o aprender durante toda a vida.

- **Aprender a fazer** – a constante compreensão e reelaboração conceitual deve ser seguida da mobilização desses saberes nos mais diversos contextos. O aprender a fazer diz respeito a uma combinação de competência técnica com a social e a capacidade de trabalhar em equipe, com iniciativa própria.
- **Aprender a viver junto** – é necessário que o aluno de Medicina Veterinária receba uma formação para a convivência, para a participação e cooperação, reconhecendo e respeitando a realidade plural em que se encontra inserido.
- **Aprender a ser** – essa aprendizagem é fundamental e integra as três anteriores, envolvendo discernimento, imaginação, autonomia e capacidade de cuidar de seu próprio destino.

Partindo dessa base filosófica, destaca-se que o Projeto Pedagógico deve estabelecer os objetivos e apresentar os referenciais legais, éticos, epistemológicos e técnicos que caracterize a formação oferecida pelo Curso, bem como apresentar a área ou campo de atuação do profissional que por ele é formado.

4.3 Objetivos do curso

4.3.1 Geral

Formar Médicos Veterinários numa perspectiva humanista, com cunho generalista, crítica e reflexiva, capacitados para realizar, orientar e administrar as atividades inerentes ao seu exercício profissional.

4.3.2 Específicos

- Habilitar profissionais em medicina veterinária para manejo de animais, controle e profilaxia de doenças infectocontagiosas e parasitárias como promotores de saúde pública;
- Conservar a imagem do médico veterinário como elemento necessário à produção pecuária, transformador dos espaços rurais em espaços produtivos;



- Desenvolver a capacidade tecnológica do veterinário numa perspectiva transdisciplinar através de planejamento, programas e projetos agropecuários;
- Valorizar o princípio da democracia e o exercício da cidadania durante o processo ensino-aprendizagem, a fim de que produzam reflexos na vida profissional do veterinário;
- Capacitar o graduando para a vida acadêmica, proporcionando a integração dos conhecimentos científicos com a práxis profissional através da pesquisa e da extensão;
- Formar o médico veterinário para o exercício cidadão da sua profissão, a fim de estimular o futuro profissional a refletir sobre a realidade social contemporânea e aprender a aprender.
-

4.4 Titulação conferida pelo curso

A titulação conferida aos discentes concluintes do Curso de Medicina Veterinária é a de Médico Veterinário, Bacharel. O que regulamenta a profissão de Médico Veterinário é a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão do Médico Veterinário e criação do Conselho Federal e Regional de Medicina Veterinária.

4.5 Referenciais legais, éticos, epistemológicos e técnicos do curso

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL tem por princípios legais os fundamentos expressos na Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão do médico veterinário e o disposto em seu Decreto Regulamentador nº. 64704/69. Além disso, o curso também encontra-se sujeito às leis que regem o ensino superior, atualizando-se constantemente quanto às transformações nesse campo.

Em seus aspectos políticos e epistemológicos, o curso trabalha para oferecer uma base ampla e sólida de conhecimentos dentro da área em que atua, formando profissionais não apenas conhecedores da realidade em que se encontram, mas também críticos e transformadores do seu contexto. Profissionais éticos, que respeitam e valorizam a vida em todas as suas formas, e que buscam pontuar sua ação profissional na inovação constante do conhecimento através da pesquisa.



Assim, o aperfeiçoamento constante do corpo docente é um imperativo dentro do curso, compreendendo a ciência como uma base sólida para a produção e o desenvolvimento do saber fazer, visando a tecnologia como fonte integrante e profícua, afim de formar profissionais com as competências e habilidades necessárias ao exercício de sua profissão.

4.6 Competências e habilidades

A Resolução CNS/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, apresenta como perfil do egresso do curso de Medicina Veterinária em seu artigo 3º, o profissional Médico Veterinário:

[...]com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. (BRASIL, 2003, p.1)

Ainda segundo essa resolução, o seu artigo 4º diz que o curso deve oferecer ao corpo discente conhecimentos que o tornem apto a desenvolver ações e resultados voltados à área de “Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.” (BRASIL, 2003, p.1).

De uma forma geral, e em consonância com a Resolução citada, o profissional do Curso de Medicina Veterinária oferecido pela UEMASUL, deve apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva;
- Integração de sua prática com as demais instâncias de saúde, articulando sua profissão ao contexto social mais amplo;
- Pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas;



- Serviço realizado dentro dos princípios da ética/bioética, respeitando os princípios éticos da sua profissão;
- Capacidade de avaliar, sistematizar e decidir condutas mais adequadas dentro dos princípios da ciência, elaborando, executando e gerenciando projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- Liderança, sempre que o trabalho ou as condições de trabalho solicitar do profissional essa competência/habilidade;
- Educação permanente, compreendendo a dinamicidade do campo em que se encontra assimilando as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica do contexto mundial.

Assim, ressalta-se que a definição dessas competências e habilidades tornam-se essenciais para o processo de avaliação constante do ensino-aprendizagem oferecido pelo curso de Medicina Veterinária UEMASUL. Constitui-se também elemento de suma importância para a avaliação do Curso e ainda para a definição de referenciais que venham garantir o atendimento que evidencie o gozo pleno da cidadania por parte de todos os envolvidos.

4.7 Atendimento educacional especializado: inclusão da pessoa com deficiência no curso

Segundo a Lei 3.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem devem ser garantidas a esses estudantes em todos os níveis e modalidades. Assim, no inciso III do art. 28, a lei apresenta a importância de um projeto pedagógico que

institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; (BRASIL, 2015)

Diante dessa realidade e necessidade premente, a UEMASUL tem dado uma atenção especial às necessidades desses estudantes. As barreiras arquitetônicas têm sido paulatinamente removidas, constituindo-se objeto de atenção em todas as reformas realizadas,



assim como a aquisição de recursos que deem suporte à inclusão universitária, tem se tornado parte das demandas institucionais.

Em concordância com esse contexto, é que o curso de Medicina Veterinária ressalta no presente Projeto Pedagógico a exigência de, progressivamente, tornar-se um curso inclusivo. Assim, a necessidade de formação continuada que contemple a educação inclusiva no ensino superior já começa a fazer parte das discussões e reflexões do seu corpo docente. Também a aquisição de equipamentos e recursos que atendam às pessoas com deficiência estão inseridos nas demandas aquisitivas por parte do curso, de forma a avançar na garantia de igualdade de oportunidades para esse público.

4.8 Perfil, desafios e perspectivas do profissional formado no curso

O Médico Veterinário deverá estar preparado para defender com princípios científicos e éticos a vida e o bem estar humano e animal. Para tanto, é necessário o aprofundamento do conhecimento no campo humanístico, indispensável ao exercício da cidadania e à conduta ética profissional.

O futuro egresso deverá ter visão prospectiva e ser capaz de enxergar formas alternativas de produção agropecuária e agroindustrial, fazendo com que espaços rurais e industriais sejam produtivos, não se atendo, exclusivamente, às culturas dos animais domésticos. Deverá ainda, exercer atividades atreladas aos aspectos econômicos, procurando aumentar a produtividade e competitividade, assegurando a margem de lucratividade do agronegócio, oferecendo produtos ao mercado com qualidade, dentro dos padrões estabelecidos.

É de responsabilidade do Médico Veterinário conhecer, acompanhar e avaliar todos os elos da cadeia agro produtiva dos alimentos, desde a produção das matérias primas obtidas de animais sadios, até o seu processamento, com finalidade principal de obter alimentos saudáveis, livres de doenças e atendendo as exigências dos consumidores. Neste aspecto, o profissional deverá ser possuidor de fundamentos básicos de “qualidade total” da composição e das tecnologias empregadas na produção de alimentos e estar apto a lidar no campo da transdisciplinaridade.

Cabe ao Médico Veterinário, a responsabilidade da promoção e proteção da saúde animal, humana e ambiental, tanto no que concerne à produção e qualidade sanitária dos



alimentos, bem como na prevenção e controle das zoonoses que causam prejuízos imensuráveis à sociedade. Este profissional deve ser consciente da responsabilidade da produção animal sustentável, evitando qualquer risco potencial ao ecossistema.

O Médico Veterinário atende na prática clínica aos animais em todas as suas modalidades. Em sua atividade, aplica conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos investigativos e laboratoriais, visando à determinação de agentes e de fatores causais, de diagnósticos e de tratamentos médicos ou cirúrgicos de enfermidades de diferentes naturezas.

Também atua na atenção à saúde animal e à pública, elaborando, executando e gerenciando sistemas de criação, manejo, nutrição, biotecnologia da reprodução e melhoramento genético, atentando ao bem-estar animal. Executa a inspeção sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e de seus derivados. Planeja, executa, gerencia e avalia programas em saúde, epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, do saneamento ambiental, da produção e do controle de produtos biológicos. Coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

4.9 Caracterização do corpo discente: princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação

A forma de ingresso do discente no Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, ocorre por Processo Seletivo de Educação Superior – PAES, transferência interna; transferência externa; portador de diploma de curso superior de graduação e outras, de acordo com Edital publicado e divulgado no Calendário Acadêmico da Instituição.

A condição necessária ao ingressante é que o mesmo possua o nível médio completo, profissionalizante ou não, sendo realizado em instituições, tanto públicas como privadas.

Anualmente, são ofertadas trinta vagas, com uma entrada ao ano, constituindo 30 alunos por uma abertura no primeiro semestre, sendo o funcionamento do curso em Regime Integral, nos turnos matutino e vespertino. A máxima inquietação da Instituição de Ensino Superior é com a constância do aluno no Curso visando a estabilidade, frente ao que se

proporciona, nas relações do ensino-aprendizagem e na sociedade de uma forma geral, que espera ser atendida nas ações profissionais que se pretende.

4.10 Rendimento acadêmico

No rendimento acadêmico, considera-se a avaliação do conhecimento obtido e alcançado pelos alunos na esfera da formação universitária. São considerados estudantes com bom proveito acadêmico, todos aqueles que obtenham qualificações positivas nos exames que são realizados ao longo do período letivo e no transcorrer do curso.

O rendimento escolar é uma medida da capacidade apresentada pelo aluno, que expressa o que tem aprendido ao longo do processo formativo profissional. Também abrange a capacidade do aluno em responder aos estímulos educativos, frente aos propósitos profissionais.

As avaliações poderão ser ponderadas com as seguintes características do discente: domínio dos conteúdos de formação básica; habilidades instrumental e profissional; raciocínio lógico, crítico e analítico; competência para equipes interdisciplinares; comunicação interpessoal; resolução problemas e de desafios com flexibilidade e adaptabilidade; incorporação de estratégias; responsabilidade social, ética e justiça social.

Os dados que incorporam um rendimento acadêmico incluem desde a infraestrutura das instituições, até as funções dos docentes e dos discentes, visando que o mesmo se revele em frente às expectativas consideradas em rendimento.

Assim, o processo de avaliação do Curso de Medicina Veterinária apresenta os seguintes dados que sintetizam o percurso dos últimos três anos:

Quadro 1 – Demandas, Vagas, Turmas e Turno de Funcionamento

Corpo discente			
Curso: Medicina Veterinária			
Ano	Demanda	Oferta verificada	Processo seletivo
2014	120	30	PAES
2015	420	30	PAES
2016	720	30	PAES

Fonte: Sistema Acadêmico – PROG/UEMA.

Quadro 2– Fluxo de discentes com número de vagas, ingressos, turnos de funcionamento, número de turmas, evasão, repetência e coeficiente de rendimento escolar dos alunos

Ano	Vagas	Ingresso	Turno	Alunos matriculados por ano	Turmas	Evasão	Desistência	Repetência	Média do Coeficiente
2013	0	30	Diurno	30	5	0	06	02	7,46
2014	0	27	Diurno	30	5	3	08	88	7,17
2015	0	30	Diurno	30	5	0	06	02	7,46
2016	30	30	Diurno	30	5	03	03	-	7,89

Fonte: Sistema Acadêmico – PROG/UEMA

4.11 Mecanismos avaliativos do curso

A avaliação do Curso de Medicina Veterinária é realizada por meio da avaliação interna – autoavaliação – e avaliação externa. A primeira é realizada pelos órgãos internos da instituição e representantes da sociedade civil organizada; a segunda é realizada por órgãos externos, como os Conselhos Estaduais de Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Quanto a avaliação interna, a UEMASUL constituiu a Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema universitário. A partir dessa comissão, constitui-se a Comissão Setorial de Avaliação – CSA do Centro de Ciências Agrárias – CCA sob a portaria nº 260/2017, com a atribuição de desenvolver o processo de auto avaliação do Centro ao qual o curso de Medicina Veterinária está inserido. Abaixo segue a relação dos membros da CSA do CCA.

Quadro 3–Relação de membros da Comissão Setorial de Avaliação – CSA

Nº	Nome	Representação
01	Mauricélia Ferreira Almeida (Coordenadora)	Docente
02	Wilson Araújo da Silva	Docente

03	Sandra Borges da Silva	Docente
04	Alinne da Silva	Docente
05	Jordana Daniely Paiva da Silva	Técnico administrativo
06	Jossimara Ferreira Damascena	Discente
07	Jorge Clemerson Sousa Costa	Discente
08	Geslanny Oliveira Sousa	Sociedade Civil Organizada

A avaliação Externa do Curso de Medicina Veterinária é realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, um dos procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAIS.

O ENADE é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIS, e tem como objetivo geral medir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas grades curriculares dos respectivos cursos. Também são avaliadas as habilidades e competências para a atualização permanente e dos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e outras áreas do conhecimento. Conta ainda com a Avaliação do Conselho Estadual de Educação – CEE.

Geralmente, o Exame é realizado no mês de novembro e, além das questões específicas de cada área do conhecimento, também é avaliado a formação geral dos discentes inscritos. Ao todo, a prova, com quatro horas de duração, tem 40 itens, sendo 30 dos componentes específicos: 03 discursivas e 27 de múltipla escolha; e 10 de Formação Geral: 02 discursivas e 08 de múltipla escolha. O exame é aplicado a cada três anos.

Na última avaliação do ENADE em 2013, o Curso de Medicina Veterinária que ainda estava vinculado ao Centro de Estudos Superiores de Imperatriz/UEMA alcançou o conceito 2,0. Esse resultado tem demandado esforços da UEMASUL no sentido de melhoria da nota do curso. A justificativa pela não divulgação do conceito ENADE referente ao ano de 2010, encontra-se no apêndice C da parte II do processo do PPC. O resultado do último exame, realizado em 2016, ainda não foi divulgado.

Quadro 4 – resultado do ENADE no último triênio.

Conceito ENADE - ciclo contínuo			
Curso	2010	2013	2016
Medicina Veterinária	-	2	A ser divulgado

Fonte INEP/MEC/Conceito ENADE UEMA



Na UEMASUL a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional não fogem ao que preceitua o SINAES (BRASIL, 2004a), e têm por objetivo a busca permanente da melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural da instituição.

4.12 Normas de funcionamento do curso

O curso de Medicina Veterinária da UEMASUL encontra-se amparado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, regimentado em legislação nacional, estadual e institucional que pode ser sintetizado da seguinte forma:

Quadro 5– Legislação que normatiza o funcionamento do Curso de Medicina Veterinária

Legislação	Número/Resoluções
Normas Gerais de Graduação	1045/2012
Diretrizes Curriculares Nacionais	CNE/CES 001/2003
Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP)	0105/2002 - CNE/CES Reformulado Resolução CNE/CES 001/2003
Resolução de Criação do Curso	641/2007
Resolução de Autorização do Curso	168/2009
Resolução de Reconhecimento do Curso	097/2011
Resolução de Renovação de Reconhecimento do Curso	141/2011

4.13 Gestão acadêmica do curso

A gestão acadêmica do curso é formada pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) e são constituídos de acordo com as normas Institucionais.

4.13.1 Colegiado do curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é um órgão deliberativo e consultivo que funciona com o objetivo de planejar, organizar e fiscalizar o funcionamento

acadêmico do curso, atuando de forma conjunta com o Núcleo Docente Estruturante. É constituído pelo Diretor do Curso como seu presidente; representantes docentes dos Centros cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração e, um representante do corpo discente, eleito por seus pares. Os representantes do corpo docente e seus suplentes são escolhidos por eleição, entre seus pares, na Assembleia de Centro. A atual configuração dessa distribuição encontra-se no quadro a seguir.

Quadro 6 - Composição do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária

Membros	Centro	Portarias
Sandra Borges da Silva (Presidente)	CCA	30/2017
Cleonilde da Conceição S. Queiroz	CCENT	33/2017
Mauricélia Ferreira Almeida	CCA	107/2017
Monalisa Sousa Moura Souto	CCA	31/2017
Diogo Antônio da Silva Santos	CCA	108/2017
José Sérgio de Jesus Salles	CCHSL	44/2017
Joaquim Paulo de A. Junior	CCENT	43/2017
Murilo Barros Alves	CCENT	109/2017
Isabelle Batista Santos	CCA	32/2017
Francisco de Assis Carvalho de Almada	CCHSL	106/2017
Discente: Jorge Clemerson Sousa Costa	CCA	

O mandato dos membros do Colegiado do Curso será de dois anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do presidente; de dois anos ou enquanto permanecer lotado no centro, no caso dos representantes docentes e de um ano para os representantes do corpo discente, regularmente matriculados. O Colegiado do Curso se reunirá uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocados por seu presidente ou pela maioria da totalidade dos seus membros em exercício.

As competências referentes ao Colegiado do Curso são definidas pelo Estatuto em seus Artigos 49 e 50; Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos pelos Artigos 19, 20 e 21 e, Regimento Interno dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores da Universidade Estadual do Maranhão.

4.13.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme a Resolução da CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer N° 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

A partir da Resolução N° 012/2017 – do Conselho Universitário da UEMASUL foi criado e regulamentado o Núcleo Docente Estruturante – NDE desta IES. Este núcleo tem papel importante, atuando de forma constante na melhoria da qualidade do Curso e no atendimento às inovações acadêmico-científicas. Deverá se reunir ordinariamente por convocação do Presidente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

O NDE será constituído pelo Diretor do Curso, como seu Presidente e, no mínimo, por mais cinco docentes do Curso (Quadro 6), com titulação em nível de Pós-Graduação, experiência mínima de três anos no desenvolvimento do ensino superior, e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE do Curso.

Quadro 7 - Composição do NDE do Curso de Medicina Veterinária

Nome do docente	Titulação maior	Portarias	Regime de trabalho
Cleonilde da Conceição S. Queiroz	Doutora	51/2017	40hs
Diogo Antônio da Silva Santos	Doutor	110/2017	40hs
Joaquim Paulo de A. Junior	Mestre	50/2017	40hs
Monalisa Sousa Moura Souto	Mestre	48/2017	40hs
José Sérgio de Jesus Salles	Mestre	111/2017	40hs
Sandra Borges da Silva	Doutora	49/2017	40hs



5 CURRÍCULO DO CURSO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Pró-reitora de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão nos termos de cooperação com a Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, o Curso de Medicina Veterinária apresenta em sua matriz curricular disciplinas pertencentes aos núcleos comum, específico e livre.

A matriz curricular do Curso está estruturada em forma de créditos por disciplinas básicas e específicas, permitindo ao discente desenvolvê-la de acordo com o que determina as Normas Gerais do Ensino de Graduação, e está organizada para integralização em dez semestres letivos ou períodos. Assim, o discente ao integralizar o Curso cumpre 65 disciplinas obrigatórias, três optativas (de formação complementar) de livre escolha, do elenco das disciplinas ofertadas. Além das disciplinas, o discente deve obrigatoriamente realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares. Ao aluno caberá escolher as atividades curriculares complementares conforme Normas Específicas aprovadas pelo NDE e Colegiado do Curso que, após aprovação pelo setor competente, serão integralizadas em seu histórico escolar. O turno de funcionamento do Curso é diurno com horários matutino e vespertino, e as aulas tem duração de 60 minutos.

O Curso de Medicina Veterinária tem duração mínima de 5 anos e no máxima de 9 anos. Durante este tempo o discente deverá obter 247 créditos, correspondendo a um total de 5.145 horas aula, onde um crédito teórico equivale a 15 horas e o prático a 30 horas aula. Ao integralizar o Curso, o discente cumprirá 247 créditos, distribuídos 222 em disciplinas obrigatórias, 12 em disciplinas optativas, além de Trabalho de Conclusão de Curso, 10 em Estágio Curricular Supervisionado e 03 em Atividades Complementares.

5.1 Regime escolar

Regime: Integrado	
Dias letivos/ano:	200
Dias letivos/semana:	06
Semanas aulas/mês:	04
Semanas matrículas semestrais:	02

Semanas provas semestrais:	03
Carga horária do currículo pleno:	5.145 horas
Aulas teóricas:	164 créditos
Aulas de Estágio e Prática:	83 créditos práticos
Períodos/Aula:	Semestral
Total de créditos do Currículo do Curso:	5.145 horas
Horário de Funcionamento.	Diurno

5.1.1 Duração do Curso

Prazo para integralização curricular	Semestres	Anos
Mínimo	10	05
Máximo	18	09

5.2 Temas abordados na formação

Os temas abordados durante a formação abrange os seguintes campos do conhecimento: Morfofisiologia dos Animais; Biologia Molecular e Genética; Imunologia; Microbiologia; Parasitologia; Ciências Humanas e Sociais; Economia, Administração Rural e Empreendedorismo; Patologia Animal; Diagnóstico por Imagem; Farmacologia e Toxicologia; Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal; Clínica Cirúrgica Animal; Clínica Médica e Terapêutica Animal; Biotecnologia e Fisiopatologia da Reprodução; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; Alimentação e Nutrição Animal; Criação de Animais Domésticos e Silvestres; Zootécnia; Bioética; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

5.3 Organização curricular

A estrutura curricular proposta é composta segundo a ordem do semestre em que as disciplinas são ministradas, por código, carga horária, nome da disciplina e número de créditos correspondentes.

O currículo é constituído por conteúdos, enquadrados em três categorias: Conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde; Conteúdos de Ciências Humanas e Sociais; e Conteúdos



de Ciências da Medicina Veterinária, Estágio Curricular Supervisionado obrigatório e atividades curriculares complementares, em conformidade com o disposto no documento "Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina Veterinária", combinado com a Resolução Nº. 01/2003 do Conselho Nacional de Educação, homologada pelo MEC.

5.3.1 Fundamentação legal e técnica

As Diretrizes Curriculares, em substituição aos currículos mínimos, têm amparo legal na Lei 9394/96, que assegura às Universidades a fixação dos currículos de seus cursos e programas.

Além disso, fundamentam legal e tecnicamente a estrutura curricular dos cursos de graduação, o Decreto n.º 3.860/2001 e a Portaria 972/97, que normatizam a matéria, sem fugir aos preceitos da Lei 5517/68 e Decreto 64704/69, que regulamentam o exercício da profissão de Médico Veterinário e criam o Conselho Federal e os Regionais de Medicina Veterinária, bem como a Portaria n.º 1334/94 do Ministério do Trabalho, que estabelece a "Classificação Brasileira de Ocupações" e refere-se ao exercício profissional dos Médicos Veterinários.

A estrutura curricular ainda é fundamentada pelas Portarias de n.º. 158/97 e 146/98 do MEC, combinadas com a Resolução 10/84-CFE/MEC e Edital n.º 04/97 da SESU / MEC, que nortearam o trabalho das Comissões de Ensino na fixação das "Diretrizes Curriculares" a serem aprovadas para os Cursos de Medicina Veterinária de todo o País e também pela Lei n.º 131/95, que institui o sistema nacional de avaliação, guardando coerência com todos os aspectos formais da legislação já citada.

5.3.2 Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária

A Matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária implantada em 2014 foi aprovada no NDE, no Colegiado do Curso, no Conselho de Centro de Ciências Agrárias e no CEPE, segundo a Resolução n.º 1077/2013 – CEPE/UEMA, com informações sobre a sequência de oferta, créditos, carga horária e pré-requisitos, como é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 8 – Distribuição da estrutura curricular

Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária						
Ord.	Cód.	Disciplinas	CH.	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1º PERÍODO						
1.	UVET01	Bioquímica - (NC)	60	2	1	3
2.	UVET02	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos - (NC)	90	2	2	4
3.	UVET03	Biologia Celular e Molecular- (NC)	60	2	1	3
4.	UVET04	Introdução à Medicina Veterinária - (NE)	60	4	-	4
5.	UVET05	Metodologia Científica- (NC)	60	4	-	4
6.	UVET06	Embriologia e Histologia Veterinária- (NE)	60	2	1	3
		TOTAL	390	16	5	21
2º PERÍODO						
7.	UVET07	Anatomia dos Sistemas e Órgãos - (NE)	90	2	2	4
8.	UVET08	Histologia Veterinária- (NE)	90	2	2	4
9.	UVET09	Bioestatística - (NC)	60	2	1	3
10.	UVET67	Protozoologia, Acarologia e Entomologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3
11.	UVET11	Fisiologia Geral - (NE)	90	2	2	4
12.	UVET12	Microbiologia- (NC)	60	2	1	3
		TOTAL	450	12	9	21
3º PERÍODO						
13.	UVET13	Helmintologia Veterinária- (NE)	60	2	1	3
14.	UVET68	Anatomia Topográfica Veterinária - (NE)	60	2	1	3
15.	UVET15	Fisiologia Veterinária - (NE)	90	2	2	4
16.	UVET16	Microbiologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3
17.	UVET17	Imunologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3
18.	UVET69	Toxicologia - (NE)	60	2	1	3
19.	UVET19	Bioinformática - (NE)	60	2	1	3
		TOTAL	450	14	8	22
4º PERÍODO						
20.	UVET20	Patologia Geral - (NE)	60	2	1	3
21.	UVET18	Farmacologia Veterinária - (NE)	90	2	2	4
22.	UVET21	Genética Molecular - (NE)	60	2	1	3
23.	UVET22	Ciências do Ambiente - (NE)	60	4	-	4
24.	UVET23	Semiologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3
25.	UVET24	Patologia Clínica Veterinária - (NE)	90	2	2	4
26.	UVET26	Fundamentos da Zootecnia - (NC)	60	2	1	3
27.	UVET70	Nutrição Animal - (NE)	60	2	1	3
		TOTAL	540	18	9	27
5º PERÍODO						
28.	UVET39	Economia Rural - (NC)	60	2	1	3
29.	UVET28	Anatomia Patológica Veterinária - (NE)	90	2	2	4
30.	UVET71	Melhoramento Genético Animal - (NC)	60	2	1	3
31.	UVET25	Forragicultura - (NC)	60	2	1	3
32.	UVET31	Diagnóstico por Imagem - (NE)	60	2	1	3
33.	UVET32	Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal - (NE)	90	4	1	5
34.	UVET34	Manejo e Patologia de Organismos	60	2	1	3

		Aquáticos - (NE)				
35.	UVET42	Clínica Médica e Terapêutica de Cães e Gatos - (NE)	90	4	1	5
		TOTAL	570	20	9	29
		6º PERÍODO				
36.	UVET33	Anestesiologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3
37.	UVET35	Doenças Parasitárias dos Animais- (NE)	60	2	1	3
38.	UVET72	Planejamento e Administração Rural - (NC)	90	4	1	5
39.	UVET37	Doenças Bacterianas dos Animais - (NE)	60	2	1	3
40.	UVET36	Doenças Virais dos Animais - (NE)	60	2	1	3
41.	UVET43	Clínica Médica e Terapêutica de Equídeos - (NE)	90	4	1	5
42.	UVET40	Bovinocultura de Corte - (NC)	60	2	1	3
43.	UVET41	Higiene e Saúde Pública Veterinária - (NE)	60	2	1	3
		TOTAL	540	20	8	28
		7º PERÍODO				
44.	UVET53	Suinocultura - (NC)	60	2	1	3
45.	UVET51	Reprodução Animal nas Fêmeas - (NE)	90	2	2	4
46.	UVET44	Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes - (NE)	90	4	1	5
47.	UVET45	Sociologia Rural - (NC)	60	4	-	4
48.	UVET38	Técnicas Cirúrgicas Veterinárias - (NE)	90	2	2	4
49.	UVET46	Bovinocultura de Leite - (NC)	60	2	1	3
50.	UVET47	Equideocultura - (NC)	60	2	1	3
51.	UVET	Optativa I - (NL)	60	4	-	4
		TOTAL	570	22	8	30
		8º PERÍODO				
52.	UVET49	Clínica Cirúrgica Veterinária - (NE)	90	2	2	4
53.	UVET50	Reprodução Animal nos Machos - (NE)	60	2	1	3
54.	UVET73	Extensão e Associativismo Rural - (NC)	60	2	1	3
55.	UVET52	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos - (NE)	90	4	1	5
56.	UVET56	Microbiologia de Produtos Origem Animal - (NE)	60	2	1	3
57.	UVET74	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários - (NC)	90	6	-	6
58.	UVET58	Inspeção e Tecnologia de Pescados - (NE)	60	2	1	3
59.	UVET	Optativa II - (NL)	60	4	-	4
		TOTAL	570	24	7	31
		9º PERÍODO				
60.	UVET57	Inspeção e Tecnologia de Carne e Produtos Cárneos - (NE)	90	2	2	4
61.	UVET59	Biotechnologias da Reprodução Animal - (NE)	90	2	2	4
62.	UVET60	Caprinovinocultura - (NC)	60	2	1	3
63.	UVET61	Avicultura - (NC)	60	2	1	3
64.	UVET62	Deontologia e Legislação Médico Veterinária - (NC)	60	4	-	4
65.	UVET63	Bem Estar Animal - (NC)	60	2	1	3

66.	UVET	Optativa III - (NL)	60	4	-	4
		TOTAL	480	18	7	25
		10º PERÍODO				
67.	UVET75	Estágio Curricular Supervisionado - (NE)	450	-	10	10
68.	UVET66	Atividades Complementares - (NE)	135	-	3	3
69.	UVET64	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	-	-	-
		TOTAL	585	-	13	13
		TOTAL DE CARGA HORÁRIA	5.145	164	83	247

5.3.3 Carga horária

O discente do Curso de Medicina Veterinária deve integralizar uma carga horária de 5.145 horas, para obtenção do grau em Médico Veterinário. Essa carga horária contempla 4.515 horas/aula em disciplinas obrigatórias, dos Núcleos Específico (NE) e Comum (NC); 180 horas/aula em disciplinas optativas, do Núcleo Livre (NL); 450 horas de Estágio Curricular Supervisionado; 135 horas em Atividades Complementares; Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

5.3.4 Disciplinas de formação específica

Quadro 9 – Distribuição das disciplinas de formação específica

Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária						
Ord.	Cód.	Disciplinas	CH.	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
01	UVET04	Introdução à Medicina Veterinária	60	4	-	4
02	UVET06	Embriologia e Histologia Veterinária	60	2	1	3
03	UVET07	Anatomia dos Sistemas e Órgãos	90	2	2	4
04	UVET08	Histologia Veterinária	90	2	2	4
05	UVET67	Protozoologia, Acarologia e Entomologia Veterinária	60	2	1	3
06	UVET11	Fisiologia Geral	90	2	2	4
07	UVET13	Helmintologia Veterinária	60	2	1	3
08	UVET68	Anatomia Topográfica Veterinária	60	2	1	3
09	UVET15	Fisiologia Veterinária	90	2	2	4
10	UVET16	Microbiologia Veterinária	60	2	1	3
11	UVET17	Imunologia Veterinária	60	2	1	3
12	UVET69	Toxicologia	60	2	1	3
13	UVET19	Bioinformática	60	2	1	3
14	UVET20	Patologia Geral	60	2	1	3
15	UVET18	Farmacologia Veterinária	90	2	2	4

16	UVET21	Genética Molecular	60	2	1	3
17	UVET22	Ciências do Ambiente	60	4	-	4
18	UVET23	Semiologia Veterinária	60	2	1	3
19	UVET24	Patologia Clínica Veterinária	90	2	2	4
20	UVET70	Nutrição Animal	60	2	1	3
21	UVET28	Anatomia Patológica Veterinária	90	2	2	4
22	UVET31	Diagnóstico por Imagem	60	2	1	3
23	UVET32	Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal	90	4	1	5
24	UVET34	Manejo e Patologia de Organismos Aquáticos	60	2	1	3
25	UVET42	Clínica Médica e Terapêutica de Cães e Gatos	90	4	1	5
26	UVET33	Anestesiologia Veterinária	60	2	1	3
27	UVET35	Doenças Parasitárias dos Animais	60	2	1	3
28	UVET37	Doenças Bacterianas dos Animais	60	2	1	3
29	UVET36	Doenças Virais dos Animais	60	2	1	3
30	UVET43	Clínica Médica e Terapêutica de Equídeos	90	4	1	5
31	UVET41	Higiene e Saúde Pública Veterinária	60	2	1	3
32	UVET51	Reprodução Animal nas Fêmeas	90	2	2	4
33	UVET44	Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes	90	4	1	5
34	UVET38	Técnicas Cirúrgicas Veterinárias	90	2	2	4
35	UVET49	Clínica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	4
36	UVET50	Reprodução Animal nos Machos	60	2	1	3
37	UVET52	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos	90	4	1	5
38	UVET56	Microbiologia de Produtos Origem Animal	60	2	1	3
39	UVET58	Inspeção e Tecnologia de Pescados	60	2	1	3
40	UVET57	Inspeção e Tecnologia de Carne e Produtos Cárneos	90	2	2	4
41	UVET59	Bioteχνologias da Reprodução Animal	90	2	2	5
42	UVET58	Estágio Curricular Supervisionado	450	-	10	10
43	UVET57	Atividades Complementares	135	-	3	3
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			3.555	96	64	161

5.3.5 Disciplinas comuns a outros cursos

Quadro 10 – Distribuição das disciplinas comuns a outros cursos

Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária						
Ord.	Cód.	Disciplinas	CH.	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
01	UVET01	Bioquímica	60	2	1	3
02	UVET03	Biologia Celular e Molecular	60	2	1	3
03	UVET05	Metodologia Científica	60	4	-	4

04	UVET09	Bioestatística	60	2	1	3
05	UVET26	Fundamentos da Zootecnia	60	2	1	3
06	UVET39	Economia Rural	60	2	1	3
07	UVET71	Melhoramento Genético Animal	60	2	1	3
08	UVET25	Forragicultura	60	2	1	3
09	UVET72	Planejamento e Administração Rural	90	4	1	5
10	UVET40	Bovinocultura de Corte	60	2	1	3
11	UVET53	Suinocultura	60	2	1	3
12	UVET45	Sociologia Rural	60	4	-	4
13	UVET46	Bovinocultura de Leite	60	2	1	3
14	UVET47	Equideocultura	60	2	1	3
15	UVET73	Extensão e Associativismo Rural	60	2	1	3
16	UVET74	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários	90	6	-	6
17	UVET60	Caprinovinocultura	60	2	1	3
18	UVET61	Avicultura	60	2	1	3
19	UVET02	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticas	90	2	2	4
20	UVET12	Microbiologia	60	2	1	3
21	UVET63	Bem Estar Animal	60	2	1	3
22	UVET 62	Deontologia e Legislação Médico Veterinário	60	4	-	4
TOTAL DE CARGA HORÁRIA			1. 410	56	19	75

5.3.6 Disciplinas do núcleo livre (Optativas)

Quadro 11 – Distribuição das disciplinas do Núcleo Livre (Optativas)

Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária						
Ord.	Cód.	Disciplinas	CH.	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
01	UVET	Apicultura	60	4	-	4
02	UVET 83	Agroecologia	60	4	-	4
03	UVET76	Administração e Marketing em Serviços Veterinários	60	4	-	4
04	UVET	Cunicultura	60	4	-	4
05	UVET	Bubalinocultura	60	4	-	4
06	UVET78	Cinotecnia	60	4	-	4
07	UVET79	Ornintopatologia	60	4	-	4
08	UVET80	Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária	60	4	-	4
09	UVET81	Vigilância Sanitária	60	4	-	4
TOTAL			540	36	0	36

Quadro 12 – Resumo de créditos e carga horária por modalidades

Núcleos					
Ord.	Disciplinas	CH.	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
01	NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	2.970	96	51	148
02	NÚCLEO COMUM (NC)	1.410	56	19	75
03	NÚCLEO LIVRE (NL)	180	12	-	12
04	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (NE)	450	-	10	10
05	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	135	-	3	3
CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA		5.145	164	83	247

Quadro 13 – Distribuição das disciplinas com pré-requisitos

Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária							
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos			Pré-requi.
				Teórico	Prático	Total	
1º PERÍODO							
01	UVET01	Bioquímica - (NC)	60	2	1	3	-
02	UVET02	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos - (NC)	90	2	2	4	-
03	UVET03	Biologia Celular e Molecular- (NC)	60	2	1	3	-
04	UVET04	Introdução à Medicina Veterinária - (NE)	60	4	-	4	-
05	UVET05	Metodologia Científica- (NC)	60	4	-	4	-
06	UVET06	Embriologia e Histologia Veterinária- (NE)	60	2	1	3	-
TOTAL			390	16	5	21	-
2º PERÍODO							
07	UVET07	Anatomia dos Sistemas e Órgãos - (NE)	90	2	2	4	UVET 02
08	UVET08	Histologia Veterinária- (NE)	90	2	2	4	UVET 06
09	UVET09	Bioestatística - (NC)	60	2	1	3	-
10	UVET67	Protozoologia, Acarologia e Entomologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3	-
11	UVET11	Fisiologia Geral - (NE)	90	2	2	4	UVET 01
12	UVET12	Microbiologia- (NC)	60	2	1	3	UVET 03
TOTAL			450	12	9	21	
3º PERÍODO							
13	UVET13	Helmintologia Veterinária- (NE)	60	2	1	3	-
14	UVET68	Anatomia Topográfica Veterinária - (NE)	60	2	1	3	UVET 07
15	UVET15	Fisiologia Veterinária - (NE)	90	2	2	4	UVET 01
16	UVET16	Microbiologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3	UVET 12
17	UVET17	Imunologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3	UVET

18	UVET69	Toxicologia - (NE)	60	2	1	3	03 UVET 01	
19	UVET19	Bioinformática - (NE)	60	2	1	3	-	
		TOTAL	450	14	8	22		
		4º PERÍODO						
20	UVET20	Patologia Geral - (NE)	60	2	1	3	UVET 08	
21	UVET18	Farmacologia Veterinária - (NE)	90	2	2	4	UVET 01	
22	UVET21	Genética Molecular - (NE)	60	2	1	3	UVET 03	
23	UVET22	Ciências do Ambiente - (NE)	60	4	-	4	-	
24	UVET23	Semiologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3	-	
25	UVET24	Patologia Clínica Veterinária - (NE)	90	2	2	4	-	
26	UVET26	Fundamentos da Zootecnia - (NC)	60	2	1	3	-	
27	UVET70	Nutrição Animal - (NE)	60	2	1	3	UVET 11	
		TOTAL	540	18	9	27		
		5º PERÍODO						
28	UVET39	Economia Rural - (NC)	60	2	1	3	-	
29	UVET28	Anatomia Patológica Veterinária - (NE)	90	2	2	4	UVET 02	
30	UVET71	Melhoramento Genético Animal - (NC)	60	2	1	3	UVET 21	
31	UVET25	Forragicultura - (NC)	60	2	1	3	UVET 70	
32	UVET31	Diagnóstico por Imagem - (NE)	60	2	1	3	UVET 68	
33	UVET32	Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal - (NE)	90	4	1	5	UVET 24	
34	UVET34	Manejo e Patologia de Organismos Aquáticos - (NE)	60	2	1	3	UVET 20	
35	UVET42	Clínica Médica e Terapêutica de Cães e Gatos - (NE)	90	4	1	5	UVET 23	
		TOTAL	570	20	9	29		
		6º PERÍODO						
36	UVET33	Anestesiologia Veterinária - (NE)	60	2	1	3	UVET 68	
37	UVET35	Doenças Parasitárias dos Animais - (NE)	60	2	1	3	UVET 67	
38	UVET72	Planejamento e Administração Rural - (NC)	90	4	1	5	-	
39	UVET37	Doenças Bacterianas dos Animais - (NE)	60	2	1	3	UVET 12	
40	UVET36	Doenças Virais dos Animais - (NE)	60	2	1	3	UVET 16	
41	UVET43	Clínica Médica e Terapêutica de Equídeos - (NE)	90	4	1	5	UVET 23	
42	UVET40	Bovinocultura de Corte - (NC)	60	2	1	3	UVET 26	

43	UVET41	Higiene e Saúde Pública Veterinária - (NE)	60	2	1	3	UVET 32
		TOTAL	540	20	8	28	
		7º PERÍODO					
44	UVET53	Suinocultura - (NC)	60	2	1	3	UVET2 6
45	UVET51	Reprodução Animal nas Fêmeas - (NE)	90	2	2	4	UVET7 1
46	UVET44	Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes - (NE)	90	4	1	5	UVET2 3
47	UVET45	Sociologia Rural - (NC)	60	4	-	4	-
48	UVET38	Técnicas Cirúrgicas Veterinárias(NE)	90	2	2	4	UVET 68
49	UVET46	Bovinocultura de Leite - (NC)	60	2	1	3	UVET 26
50	UVET47	Equideocultura - (NC)	60	2	1	3	UVET 26
51	UVET	Optativa I - (NL)	60	4	-	4	-
		TOTAL	570	22	8	30	
		8º PERÍODO					
52	UVET49	Clínica Cirúrgica Veterinária - (NE)	90	2	2	4	UVET 38
53	UVET50	Reprodução Animal nos Machos - (NE)	60	2	1	3	UVET 71
54	UVET73	Extensão e Associativismo Rural - (NC)	60	2	1	3	UVET 45
55	UVET52	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos - (NE)	90	4	1	5	UVET 41
56	UVET56	Microbiologia de Produtos Origem Animal - (NE)	60	2	1	3	UVET 41
57	UVET74	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários - (NC)	90	6	-	6	-
58	UVET58	Inspeção e Tecnologia de Pescados - (NE)	60	2	1	3	UVET4 1
59	UVET	Optativa II - (NL)	60	4	-	4	-
		TOTAL	570	20	7	31	
		9º PERÍODO					
60	UVET57	Inspeção e Tecnologia de Carne e Produtos Cárneos - (NE)	90	2	2	4	UVET 41
61	UVET59	Bioteχνologias da Reprodução Animal - (NE)	90	2	2	4	UVET 71
62	UVET60	Caprinovinocultura - (NC)	60	2	1	3	UVET 26
63	UVET61	Avicultura - (NC)	60	2	1	3	UVET 26
64	UVET62	Deontologia e Legislação Médico Veterinária - (NC)	60	4	-	4	UVET 20
65	UVET63	Bem Estar Animal - (NC)	60	2	1	3	UVET 62
66	UVET	Optativa III - (NL)	60	4	-	4	-
		TOTAL	480	18	7	25	
		10º PERÍODO					

67	UVET75	Estágio Curricular Supervisionado - (NE)	450	-	10	10	-
68	UVET66	Atividades Complementares- (NE)	135	-	3	3	-
69	UVET64	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	-	-	-	-
		TOTAL	585	-	13	13	
		TOTAL DE CARGA HORÁRIA	5.145	164	83	247	

5.3.7 Distribuição do currículo pleno por matérias e disciplinas

Matérias - Currículo mínimo	Disciplinas
Química Morfologia dos Animais Domésticos Veterinária	Bioquímica Embriologia e Histologia Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos Anatomia dos sistemas e Órgãos Anatomia Topográfica Veterinária Biologia Celular e Molecular
Estatística Parasitologia dos Animais Domésticos	Bioestatística Protozoologia, Acarologia e Entomologia Veterinária Doenças Parasitárias dos Animais Helmintologia Veterinária
Fisiologia dos Animais Domésticos	Fisiologia Geral Fisiologia Veterinária Farmacologia Veterinária Reprodução Animal nas Fêmeas Reprodução Animal nos Machos Biotecnologias da Reprodução Animal
Microbiologia dos Animais Domésticos	Microbiologia Microbiologia Veterinária Microbiologia de Produtos de Origem Animal Doenças Bacterianas dos Animais Doenças Virais dos Animais
Genética dos Animais Domésticos	Genética Molecular Melhoramento Genético Animal
Imunologia dos Animais Domésticos	Imunologia Veterinária



Anatomia Patológica dos Animais Domésticos	Patologia Geral Anatomia Patológica Veterinária Ornitopatologia Manejo e Patologia dos Organismos Aquáticos Toxicologia
Clínica Médica dos Animais Domésticos	Semiologia Veterinária Patologia Clínica Veterinária Diagnóstico por Imagem Clínica Médica e Terapêutica de
Cães e Gatos	Anestesiologia Veterinária Clínica Médica e Terapêutica de Equídeos Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes Técnicas Cirúrgicas Veterinárias Clínica Cirúrgica Veterinária
Zootecnia	Fundamentos de Zootecnia Nutrição Animal Forragicultura Bovinocultura de Corte Suinocultura Bovinocultura de Leite Equideocultura Caprinovinocultura Avicultura
Saúde Pública Animal	Epidemiologia e Defesa Sanitária Higiene e Saúde Pública Veterinária Vigilância Sanitária Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos Inspeção e Tecnologia de Pescados Inspeção e Tecnologia de Carne e Produtos Cárneos
Política Agrícola	Economia Rural Planejamento e Administração Rural Extensão e Associativismo Rural Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários Sociologia Rural
Ciências Humanas e Sociais	Metodologia Científica Introdução à Medicina Veterinária Deontologia e Legislação Médico Veterinária



Estágio

Estágio Curricular Supervisionado (ECS)
Atividades Complementares (AC)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Optativas

Administração

Administração e Marketing em Serviços
Veterinários

Estatística

Bioinformática

Clínica Médica dos Animais
Domésticos

Terapêutica Aplicada à Medicina Veterinária

Saúde Pública
Zootecnia

Vigilância sanitária
Zootecnia Bem Estar Animal

5.4 Ementários e referências das disciplinas do curso

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	CH: 60
EMENTA: A medicina veterinária na universidade e no contexto social. Exercício profissional do médico veterinário. O currículo do curso de medicina veterinária frente à evolução dos conhecimentos sociais da profissão. O ensino da medicina veterinária no Brasil. Campos de atuação do médico veterinário. O curso de medicina veterinária da UEMASUL.	
REFERÊNCIA BÁSICA: BRASIL. A situação do ensino da medicina veterinária no Brasil. 3 ed. CFMV: Brasília, 1995. BRASIL. Diagnóstico do ensino da medicina veterinária no Brasil. 5 ed. CFMV: Brasília, 1996. RIOS, T.A. Ética e Competência. Col. Questões da Nossa Época. v.16, 11ed. São Paulo, Cortez, 2001.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, N., SILVA, J.A.P. O mercado de trabalho para o veterinário na produção, comercialização e fiscalização de produtos e inúmeros veterinários. Campo Grande. Ed. Panvet, 1996. LEVAI, I. F. Direito dos animais. 1. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1998. CFMV. Conselho Nacional de Medicina Veterinária: o ensino da medicina veterinária no Brasil.	



Brasília: CFMV, 1992.

FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BLOOD, D.C.; STUDDERT, V.P. **Dicionário de Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2002.

DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Biologia do desenvolvimento e estudo morfofisiológico dos tecidos fundamentais que compõem o organismo dos animais domésticos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

HYTTEL, P.; SINOWATZ, F. ;VEJLSTED, M. **Embriologia veterinária**. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.538 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 542p.

ALMEIDA, J.M. **Embriologia veterinária comparada**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ABREU-SILVA A.L; SANTOS, DM.S. **Atlas de histologia veterinária**. ed. São Luís: Eduema. 2012. 80p.

GARCIA, S. M. L., FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 668p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. TORCHIA, M.G. **Embriologia básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e biologia celular**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CARLSON, B. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DISCIPLINA: HISTOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 90
---	---------------

EMENTA:

Estudo arquitetônico dos sistemas digestório, cardiovascular, linfático, respiratório, tegumentar, urinário, endócrino, reprodutor do macho, reprodutor da fêmea e, nervoso dos animais domésticos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

ABREU-SILVA,A. L. ; SANTOS, D.M.S. **Atlas histologia veterinária**. São Luís: 2012.

EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BANKS, W. J. **Histologia veterinária aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOBOTTA, J. ; WELSCH, U. **Sobotta: atlas de histologia – citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e biologia celular**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSS, M.H. **Histologia – Texto e Atlas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DISCIPLINA: DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS	CH: 60
EMENTA:	
Estudo da etiologia, patogenia, sintomas, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e profilaxia das doenças causadas por artrópodes, protozoário, helmintos e fungos dos animais domésticos.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
FERREIRA, M. - Parasitologia contemporânea - Guanabara, 2012	
MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2011. 356p	
TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. Parasitologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.	
MATTOS JR, D.G. Manual de helmintoses mais comuns dos cães . Eduff., 1999.113 p	
RAVEL, R. Laboratório Clínico – Aplicações clínicas dos dados laboratoriais . Rio de Janeiro: Editora. Guanabara Koogan, 2007. 640p.	
RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p	
THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo: Editora Roca, 2007, 592p	

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 60
EMENTA:	
Composição do Sistema Imune. Antígenos e imunoglobulinas. Mecanismos básicos da resposta imunitária. Imunidade natural e específica. Desenvolvimento dos linfócitos T e B. Desenvolvimento da resposta humoral e celular. Complemento. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidade. Diagnóstico Imunológico. Imunologia aplicada à clínica.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia . 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
TIZZARD, I. R. Imunologia veterinária . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

KENNETY, M. **Imunologia de Janeway**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
DOAN. T.; MELVOLD. R.; Viselli, S. Waltenbaugh, C. **Imunologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MADRUGA, C. R.; ARAÚJO, F. R.; SOARES, C. O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. Campo Grande: EMBRAPA. 2001.
JANEWAY, C. A.; SHLOMCHIK, M. J.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
GOLDSBY, R.A.; KINDT, T.J.; OSBORNE, B.A. **Kuby - Imunologia**. 6ªed.Freeman, 2007

DISCIPLINA: HELMINTOLOGIA VETERINÁRIA

CH: 90

EMENTA:

Introdução ao estudo dos helmintos de interesse médico-veterinário. Platelminhos: morfologia, fisiologia, biologia e sistemática dos cestódeos e trematódeos. Nematelmintos: morfologia, fisiologia, biologia e sistemática dos nematódeos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

ALMOSNY, N.R.P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. L.F. Livros, 2002.135 p.
GEORGI, S.R.; GEORGI, M.E. **Parasitology for veterinarians**. 5. ed. Philadelphia: B. Saunder, 2010.
TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, M. - **Parasitologia contemporânea** - Guanabara, 2012
FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**, São Paulo: Icone Editora, 2004. 606p
ROCHA, A. **Parasitologia**. São Paulo: Roca, 2013. 448 p.
MATTOS, D.G. **Manual de helmintoses comuns em cães e gatos**. Niterói: UFF, 2000. 113p.
MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p

DISCIPLINA: PROTOZOOLOGIA, ACAROLOGIA E ENTOMOLOGIA VETERINÁRIA

CH: 60

EMENTA:

Estudo dos protozoários e artrópodes de interesse médico-veterinário, no que diz respeito à importância econômica e para a saúde pública, bem como em relação aos aspectos morfológicos e biológicos e sua interação com os hospedeiros e meio ambiente.

REFERÊNCIA BÁSICA :

ALMOSNY, N.R.P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. L.F. Livros, 2002.135 p.
GEORGI, S.R.; GEORGI, M.E. **Parasitology for veterinarians**. 5. ed. Philadelphia: B. Saunder, 2010.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR :

FERREIRA, M. - **Parasitologia contemporânea** - guanabara, 2012

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**, São Paulo: Icone Editora, 2004. 606p

ROCHA, A. **Parasitologia**. São Paulo:Roca, 2013. 448 p.

MATTOS, D.G. **Manual de helmintoses comuns em cães e gatos**. Niterói: UFF, 2000. 113p.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA

CH: 60

EMENTA:

Introdução à Microbiologia. Morfologia, metabolismo, reprodução e crescimento microbiano. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Genética microbiana. Meios de cultura, métodos de isolamento e identificação de microrganismos. Bacteriologia. Micologia. Virologia. Antimicrobianos e uso racional. Resistência Microbiana. Práticas em Microbiologia.

REFERÊNCIA BÁSICA:

PELCZAR, M.J. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2ªed. São Paulo: Makron Books, 2009.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

TRABULSI, R.L.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

MECVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGOPPA, M. M. **Microbiologia veterinária**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. **Microbiologia prática roteiro e manual - bactérias e fungos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J.; HIRATA, R. D. C. **Manual de Biossegurança**. 3ª ed, Barueri: Manole, 2017.

KONEMAN, E.W. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRON, T.C.B.S. **Práticas de microbiologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 60
EMENTA:	
<p>Visa o estudo dos microrganismos patogênicos, dentre eles, bactérias, fungos e vírus, para os animais domésticos na sua morfologia, fisiologia, incluindo a patogenia, isolamento e identificação a partir de processos infecciosos. Prevenção e Controle. Abrange conhecimentos práticos e técnicos sobre o assunto.</p>	
REFERÊNCIA BÁSICA :	
<p>MECVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGOPPA, M. M. Microbiologia veterinária. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>TRABULSI, R.L.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p> <p>QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2005</p>	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
<p>RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia prática roteiro e manual - bactérias e fungos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.</p> <p>KONEMAN, E.W. Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRON, T.C.B.S. Práticas de microbiologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>ABBONDANZA, V.L.C.; PERUGINI, M.R.E.; PELISSON, M. Manual de Coletas Microbiológicas: Procedimentos técnicos, transporte e armazenamento. 1ª ed. Paraná: Universidade Estadual Londrina - UEL, 2007.</p>	

DISCIPLINA: DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO MÉDICO VETERINÁRIA	CH: 60
EMENTA:	
<p>Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Legislação profissional. Organização da categoria profissional.</p>	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
<p>BRASIL. Leis, decretos. código de deontologia e ética profissional do médico veterinário. Resolução do CFMV. N 322 de 15/01/81.</p> <p>CAMPOS, V. G. Ética e conduta profissional. Brasília: UnB/CESPE, 2002.</p> <p>PETRONIANU, A. Ética, moral e deontologia médicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000</p>	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
<p>LEVAI, I. F. Direito dos animais. 1. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1998. CFMV. Conselho Nacional de Medicina Veterinária: o ensino da medicina veterinária no Brasil. Brasília: CFMV, 1992.</p> <p>FRANÇA, G. V. Medicina legal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>BRASIL, Lei 5.517/68, 23 de outubro 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.</p>	

Diário Oficial. Brasília, 1968.
BLOOD, D.C.; STUDDERT, V.P. **Dicionário de Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2002.
RIOS.T.A. **Ética e Competência**. Col. **Questões da Nossa Época**. v.16, 11ed. São Paulo, Cortez. 2001.

DISCIPLINA: TOXICOLOGIA	CH: 60
<p>EMENTA: Identificação e classificação das plantas tóxicas de interesse na Medicina Veterinária. Diagnóstico de clínico e laboratorial das intoxicações por plantas. Avaliação e mecanismos da toxicidade de drogas. Interação de drogas. Venenos, toxinas e plantas tóxicas. Mecanismos de atenuação da toxicidade de drogas. Principais grupos de drogas com efeitos tóxicos.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA: CARDOSO, J. L. C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009. GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 376 p. NOGUEIRA, R.M.B.; ANDRADE, S.F. Manual de toxicologia veterinária. 1ed. São Paulo: Roca, 2011.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. Toxicologia na prática clínica. 2 ed. Belo Horizonte: Folium, 2013. BORGES, R. C. Serpentes peçonhentas brasileiras: manual de identificação, prevenção e procedimentos em caso de acidentes. São Paulo: Atheneu, 1999. 146 p. PIRES, Rogério Cury. Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequeno animais. Campinas: Edições HP, 2005. 96 p. RIET-CORREA, F. BEZERRA, C. W. C., MEDEIROS, R. M. T. Plantas tóxicas do Nordeste. Campina Grande: Sociedade Vicente Pallotti Editora, 2011. 78p. TOKARNIA, C. H.; et al. Plantas tóxicas e micotoxícoses. Pelotas: ND, 2012. 586 p.</p>	

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL	CH: 60
<p>EMENTA: Mecanismos gerais de doenças: Degeneração. Morte Celular. Alterações do Interstício. Distúrbios circulatórios. Inflamação. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasia. Imunopatologia.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA: CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. WERNER, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010</p>	

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

DIJK, J. E. Van. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2. ed. Editora: Elsevier, 2008.
PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; GÄRTNER, F. **Atlas de Patologia Veterinária – Biopatologia**. Lisboa: Lidel, 2004.
RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Atlas de Citologia de Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2003.
RUBIN, E.; GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHWARTING, R.; STRAYER, D. **Patologia – Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DO AMBIENTE

CH: 60

EMENTA:

Introdução ao estudo da ecologia. Teoria de sistemas e ecossistemas. Funções e elementos dos ecossistemas. Dinâmica de populações. Sustentabilidade e os impactos ambientais. Conservação de recursos naturais. Ecologia médica: Interações dos ecossistemas relativos ao fenômeno saúde-doença. Ecologia aplicada a Zootecnia e a Medicina Veterinária.

REFERÊNCIA BÁSICA:

BOFF, L. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1995.
BRASIL, **Agenda 21 brasileira bases para discussão**. Brasília: MMA/PNUD, 2001.
LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999
CARVALHO, M de. **O que é natureza**. São Paulo, Brasiliense. 1999
CASCINO, F. **Educação ambiental: princípio história e formação dos professores**. São Paulo, SENAC, 1999.
GLEISER, M. **A dança do Universo – dos mitos de criação ao big-bang**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
LABOURIAU, M. L. S. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgard Blucher. Ltda, 1994.

DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA

CH: 90

EMENTA:

Estudo da patogenia e das lesões macroscópicas e microscópicas das afecções congênitas de desenvolvimento, degenerativas, infecciosas, inflamatórias, circulatórias, parasitárias e neoplásicas que acometem os diferentes sistemas do organismo dos animais domésticos. Metodologia de coleta e armazenagem de amostras clínicas para serem remetidas a laboratórios de Anatomopatologia, Microbiologia, Imunologia, Toxicologia e/ou Biologia Molecular.

REFERÊNCIA BÁSICA:

CHEVILLE, N. F. **Introdução à Patologia Veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 334p.

HENDRIX, Charles M. **Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 556 p. ISBN 9788572415804 (enc.) Editora ROCA, São Paulo, 2004.

SANTOS, R.L., ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. Roca: São Paulo, 2011..

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

COETZER J.A.W.; THOMSON, G.R. & TUSTIN, R.C. **Infeccious Diseases of Livestock**. CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 454 p.

SERAKIDES, R. (ed.) **Cadernos didáticos: Patologia Veterinária**. 2 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2006.

SERAKIDES, R. **Colheita e remessa de material para exames laboratoriais**. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, n.16, p. 39-57, 1996.

VASCONCELOS, A.C. **Necropsia e conservação de espécimes para laboratório**. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, n.16, p. 5-30, 1996

DISCIPLINA: DOENÇAS BACTERIANAS DOS ANIMAIS

CH: 60

EMENTA:

Estudo da etiologia, histórico, epidemiologia, patogenia, sintomas, lesões fundamentais, prognóstico, coleta de material, tratamento, profilaxia, controle e importância das doenças bacterianas dos animais domésticos e exóticos para Medicina Veterinária e para Saúde Pública.

REFERÊNCIA BÁSICA:

QUINN, P.J., et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. V1 e V2. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MCVEY, D.E.; KENNENDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

PATRICK, R.P., ROSENTHAL, M.A. **Microbiologia Médica**, ELSEVIER, 2009.

BARR, S. C. **Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619p.

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 470p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. São Paulo: Varela, 2007.

DICCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		CH: 90
EMENTA:		
Doutrinas e princípios do SUS x NASF. Importância do médico veterinário em programas de saúde. Programas nacionais de controle e erradicação de doenças. Cadeia epidemiológica. Métodos de estudos epidemiológicos. Interação do processo saúde-doença. Determinantes de doenças. Controle e prevenção. Elementos e mecanismos de propagação de doenças transmissíveis. Medidas de frequência das doenças. Indicadores epidemiológicos. Formas de ocorrência de doenças em populações. Diagnóstico de doenças transmissíveis. Vigilância Epidemiológica. Métodos de seleção de amostragem. Estimativa de populações. Levantamentos epidemiológicos. Inquérito epidemiológico.		
REFERÊNCIA BÁSICA:		
ROTHMAN, J.K.; GREELAND, S.; LASH, T.L. Epidemiologia moderna . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 7ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.		
THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária . 2ª edição, editora Roca, 2004.		
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia moderna . Rio de Janeiro: Medsi, 2002.		
PEREIRA, M.G., Epidemiologia: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
MEDRONHO, R.A; BLOCH, K.V. Epidemiologia . 2ª ed. Atheneu, 2008.		
OLIVEIRA FILHO, P.F. Epidemiologia e bioestatística – Fundamentos para a leitura crítica . Editora Rubio, 2015.		
JEKEL, L. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. Epidemiologia bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2002		

DISCIPLINA: DOENÇAS VIRAIS DOS ANIMAIS		CH: 60
EMENTA:		
Importância, etiologia, aspectos epidemiológicos, patogenia, patologia, sinais clínicos, diagnóstico, profilaxia e terapêutica das principais doenças causadas por vírus. Tópicos sobre doenças exóticas dos animais domésticos.		
REFERÊNCIA BÁSICA:		
FLORES, E. F. Virologia Veterinária . 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2012, 1008p.		
QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.		
BARR, S. C. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos . Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619p.		
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:		
MCVEY, D.E.; KENNENDY, M.; CHENGAPPA, M.M. Microbiologia Veterinária . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		



HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 470p.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.
PELCZAR, M. **Microbiologia : conceitos e aplicações**. vol 1 e 2. São Paulo: Makron, 2 ed. 1997.
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. São Paulo: Varela, 2007

DISCIPLINA: INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS	CH: 90
--	---------------

EMENTA:

Composição, caracteres organolépticos e físico-químicos do leite. Classificação do leite. Leites anormais. Estabelecimentos industriais. Fluxograma dos principais estabelecimentos. Noções sobre frio e calor industrial. Desnate e desnatadeiras. Homogeneização, padronização, pré-beneficiamento e beneficiamento do leite. Análises físico-químicas. Normas e critérios de inspeção em laticínios. Verificação de fraudes. Legislação. Tecnologia da produção dos derivados do leite (produtos fermentados, manteiga, doce de leite, leite em pó).

REFERÊNCIA BÁSICA:

BEHMER, M. L. Arruda, **Tecnologia do Leite**. 12 ed, Editora Distribuidora: São Paulo, 1982.
BRASIL. **LABORATÓRIO NACIONAL DE REFERÊNCIA ANIMAL**. Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes, Brasília, 1991.
MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E. A. **Tecnologia de produção de derivados de leite**. Viçosa: Editora UFV, 2011. 85p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos**. Artmed. 2. ed., 2006. 602p.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos**. Brasília – DF. 2010

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Microrganismos patogênicos veiculados por produtos de origem animal e água: características, epidemiologia, característica das doenças transmitidas por estes produtos em humanos, mecanismos de patogenicidade, medidas higiênico sanitárias para o controle. Microrganismos indicadores. Métodos analíticos convencionais e rápidos para isolamento, contagem e identificação dos microrganismos nos alimentos. Fatores intrínsecos e

extrínsecos que controlam o desenvolvimento de microrganismos nos produtos de origem animal e água.

REFERÊNCIA BÁSICA:

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 629p.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12ª ed. Porto Alegre, Brasil: ARTMED, 2016. 964 p.
SILVA, N., et al. **Manual de métodos de análises microbiológica de alimentos**. 4ª ed. São Paulo: Varela Editora e Livraria, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

PELCZAR, M.J. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2009.
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008, 196p.
SILVA, N. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2007.
JAY, J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 711p.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos**. Brasília – DF. 2010.

DISCIPLINA: INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PESCADOS

CH: 60

EMENTA:

Morfofisiologia do pescado. Composição química do pescado. Alterações do pescado após morte. Captura e manipulação higiênica do pescado a bordo. Manipulação do pescado após o desembarque. Higiene e sanidade de produtos pesqueiros. Intoxicações e infecções produzidas por pescado. Microbiologia na indústria pesqueira. Métodos de conservação do pescado. Uso de substâncias químicas nos produtos pesqueiros. Legislação. Emprego de tecnologia para preservação e conservação do pescado. Produtos e subprodutos do pescado.

REFERÊNCIA BÁSICA:

GERMANO, P. M. L., GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Manole; 2008.
GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: Atheneu, 2011. 608p.
OETTERER, M., REGITANO-D'ARCE, M. A. B., SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole; 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

OGAWA, O. **Manual de pesca ciência e tecnologia do pescado**. v.1, 1.ed., São Paulo: Varela, 1999.
FENNEMA, Owen R. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Editorial Acribia, S.A.1993.
CONNEL, J., J. **Control de la calidad del pescado**. São Paulo: Editorial Acribia S.A, 2009. 236p.
BRASIL. Ministério da Agricultura Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. 1997. Endereço eletrônico: www.agricultura.gov.br.
ORDOÑEZ-PEREDA, J. A. **Tecnologia dos alimentos: Componentes dos alimentos e**

processos. São Paulo: Artmed, 2005. 280 p

DISCIPLINA: INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE CARNE E PRODUTOS CÁRNEOS	CH: 90
<p>EMENTA: Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química da carne e derivados. Estabelecimento de carnes e derivados. Abastecimento de água e tratamento. Técnicas de inspeção <i>ante</i> e <i>post-mortem</i>. Inspeção de carnes frigorificadas. Métodos de abate de bovinos, suínos e aves. Métodos de conservação. Industrialização da carne. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos cárneos. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Tipificação de carcaças. Cortes de carne. Noções de tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	
<p>CASTILLO, C. J. C. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. 2. ed. Viçosa: UFV, 2014.336p. PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. 2. ed. Viçosa: UFV, 2014.389p.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – Princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. GAVA, A. J. et al. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p. ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos: teoria e prática. 4ed. Viçosa: UFV, 2011. 601 p. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia, ed: 2 UFG; v.1 p. 624, 2006. LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384p.</p>	

DISCIPLINA: ORNITOPATOLOGIA	CH: 60
<p>EMENTA: Noções básicas de anatomia, fisiologia e imunologia aviária; Enfermidades das aves causadas por bactérias; Enfermidade das aves causadas por vírus; Enfermidades causadas por fungos e seus metabólicos; Ectoparasitos e endoparasitos importante para a indústria avícola; Enfermidade parasitárias; Enfermidades metabólicas em frangos de corte; Enfermidades nutricionais.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA :</p>	
<p>BERCHIERI, JR.; MACARI, M. Doenças das aves. Campinas: FACTA, 2000. COELHO, H. E. Patologia das aves. São Paulo: Tecmedd, 2006. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR :</p>	
<p>LOPES, A. E. Os pássaros e suas doenças. Nobel, 1989. 58p.</p>	

McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. **Patologia aviária**. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
 YUASA, N. **Curso de virologia aviária**. Solvay Saúde Animal Ltda, 1990.161 p.
 WOERNLE, H. **Enfermedades delas aves**. Editorial Acribia, 1994.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E MARKETING EM SERVIÇOS VETERINÁRIOS	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Introdução à administração e ao marketing nos serviços médicos veterinários; Estabelecimentos médicos veterinários (Resolução Nº 1015, de 9 de novembro de 2012 - prorrogada para janeiro/2015); Organograma dos estabelecimentos médicos veterinários; Motivação aplicada aos serviços médicos veterinários; Setores organizacionais e suas correlações com os serviços médicos veterinários; Organizações; Marketing.

REFERÊNCIA BÁSICA:

BOYTT, T. J.; BOJETT, H. J. **O guia dos Gurus: marketing, as melhores ideias dos melhores marketeriros**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 1015. CFMV, Brasília, de 9 de novembro de 2012.
 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Medicina veterinária – foco na educação **Revista CFMV edição especial**. Ano 19, nº 60, Nov., 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR :

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 670. CFMV, Brasília, 10 de agosto de 2000.
 CHIAVENATO, A. **Introdução à teoria geral da administração**. 4.ed. São Paulo:McGraw – Hill do Brasil, 1993.
 CHIAVENATO, A. **Introdução à teoria geral da administração**. 5. ed. São Paulo:McGraw – Hill do Brasil, 2004.
 CARAVANTES, G. R.; CARAVANTES, C.; BJUR, W. **Administração e qualidade: a superação dos desafios**. São Paulo:Afiliada, 1997.
 ANTONIO, J. S. F. **Excelência no atendimento em Pet Shop**. 1.ed. São Paulo:art, 2002

DISCIPLINA: HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Introdução ao Estudo da Higiene Veterinária. Animais Peçonhentos. Qualidade e Tratamento da Água. Efluentes de Matadouros. Higiene e Controle de Qualidade dos Alimentos. BPF. APPCC. PPHO. POP'S. ISO'S. Controle de Vetores e Roedores. Biofilmes.

REFERÊNCIA BÁSICA:

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes**. São Paulo: Varela, 2008. 412p.

FORSYTHE, S. J.; HAYES, P. R. **Higiene de los alimentos, microbiologia y HACCP**. 2 ed. Zaragoza: Acribia, 2002.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária dos Alimentos**. 4ed. São Paulo: Manole, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

MADEIRA, M.; FERRÃO, M. E. M. **Alimentos conforme a lei**. Barueri: Manole, 2002

PINTO, A. T. **Análise de perigos e pontos críticos de controle em ovos in natura**. Higiene Alimentar, v. 22, p. 23-26, 2008.

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda Pinto. **Inspeção e Higiene de Carnes**. Viçosa: Editora UFV, 2008. 320p.

SILVA JÚNIOR, E. A. da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6 ed. São Paulo: Varela, 2007. 623p.

SILVA JUNIOR, E.A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação**. São Paulo: Livraria Varela. 6º Ed. 2012

DICCIPLINA: VIGILÂNCIA SANITÁRIA

CH: 60

EMENTA

Planejamento, programação, execução e avaliação de ações de registro. Normalização, inspeção e monitoramento de indústrias, produtos e serviços de origem animal.

REFERÊNCIA BÁSICA:

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação São Paulo-SP**. Livraria Varela 2005.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – Resolução RDC nº 33, de 25/02/03 – **REGULAMENTO TÉCNICO, para o gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**.

DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ROZENFELD, S. **Fundamentos da Vigilância Sanitária**: Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2011. Anvisa publica referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários, Paraná: Curitiba. (http://www.crmv-pr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=91#). Acesso: 6/05/17.

NORMA REGULAMENTADORA 6: EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, 2008 (<https://normasregulamentadoras.wordpress.com/2008/06/06/nr-6/>) Acesso: 03/05/16.

ALMEIDA -MURADIAN, L. B. de. **Vigilância Sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SARANTOPÓULOS, at al.. **Embalagens Plásticas Flexíveis: Principais Polímeros e Avaliação de Propriedades**. Campinas: Centro de Tecnologia de Embalagens CETEA/ITAL, 2002. 267P

DISCIPLINA: MANEJO E PATOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS	CH: 60
EMENTA: Introdução e Importância do conhecimento aplicado à sanidade de organismos aquáticos. Normal macro e micro anatomia de crustáceos, peixes, moluscos e anfíbios. Sinais de doença de organismos aquáticos. Principais agentes etiológicos. Princípios e métodos de prevenção e controle.	
REFERÊNCIA BÁSICA: Patrick T.K. Woo, Kurt Buchmann. Fish parasites : pathobiology and protection. CAB International 2012 ROBERTS, R.J. Fish Pathology. 4ª ed. Wiley-Bleckwell, 2014 TAVARES-DIAS, M. Manejo e Sanidade de peixes de cultivo. ENBRAPA, 2009.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA	CH:60
EMENTA: Importância da Bioquímica, Glicídios; Lipídios; Aminoácidos; Proteínas; Enzimas; Sangue; Hormônios; Fígado; Rim.	
REFERÊNCIA BÁSICA: DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. MURRAY, Robert K. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: BERG, JEREMY M.; STRYER, LUBERT; TYMOCZKO, JOHN L. Bioquímica . 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MARZZOCO, A; TORRES, B.B. Bioquímica Básica - 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes . 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p	

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	CH:60
EMENTA: Estudo morfológico e fundamental da célula e suas estruturas, divisão celular, reprodução, ciclo celular. DNA, RNA, Código genético, transcrição, Tradução, Recursos e tecnologia do DNA recombinante. Vírus. O Câncer.	

REFERÊNCIA BÁSICA:

ROBERTIS, JR., E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2012.

LODISH, HARVEY ET AL. **Biologia celular e molecular**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, T.A.A **Biologia – celular e molecular**. 2ed. São Paulo: Átomo, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, A. **Biologia molecular da célula**. Edição: 6ª . Artmed; 2017

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e biologia celular**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSS, M. H. ROWRELL, L. J. **Histologia: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

DISCIPLINA: GENÉTICA MOLECULAR

CH: 60

EMENTA:

Introdução a Hereditariedade (bases físicas e químicas). Estrutura dos genes e dos cromossomos e suas alterações. Genética Mendeliana (Primeira e Segunda Lei de Mendel). Sistemas de determinação sexual. Ligação, crossing-over e recombinação. DNA como material genético. Duplicação (replicação), transcrição e tradução. Controle da Expressão gênica. Mecanismo de Herança extranuclear. Técnicas em genética molecular.

REFERÊNCIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A. J. F., et al.. **Introdução à Genética**. 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

ALBERTS, **Biologia molecular da célula**. Artmed, 2004.

THOMPSON & THOMPSON, **Genética Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, M. **Introdução à citogenética geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GRIFFITHS, A; GELBART, W; MILLEY, J; LEWONTIN, R. , **Genética moderna** ; Guanabara Koogan;

ALBERTS, B; BRAY D; LEWIS J; RAFF M; ROBERTS K; WATSON JD **Genética de Populações e teoria microevolutiva**; SBG – Sociedade Brasileira de Genética

DISCIPLINA: ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

CH: 90

EMENTA:

Introdução ao Estudo da Anatomia. Osteologia. Sindesmologia. Tegumento

comum. Miologia. Angiologia.

REFERÊNCIA BÁSICA:

DONE, S. H., GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato**. 3 ed. Ed Elsevier Science, Rio de Janeiro, 2010.527p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O. e WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4.ed. Ed. Elsevier Science, Rio de Janeiro, 2010.834p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2004.399p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

EVANS, H.; LAHUNTA, A. **Guia dissecação do cão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1994.

HIDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo, 1995.

NICKEL, R.; SCHUMMER, A SEIFERLE, E. **The Anatomy of domestic animals**. Verlag Paul Parey, Berlim, 1981.

NOMINA ANATOMICA VETERINARIA N.A.V. 5ª Ed., 2005. Homepage: http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais Domésticos**. São Paulo: Manole, 1985.

DISCIPLINA:ANATOMIA DOS SISTEMAS E ÓRGÃOS

CH: 90

EMENTA:

Sistema Nervoso. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema genital (masculino e feminino). Órgão dos sentidos (visão e audição). Glândulas endócrinas. Sistema Respiratório.

REFERÊNCIA BÁSICA:

CONSTANTINESCU, G.M. **Anatomia clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DYCE, K. M.; SACK, W. O. e WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4.ed. Ed. Elsevier Science, Rio de Janeiro, 2010.834p.

EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. **Guia para dissecação do cão**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

KONIG, HORST ERICA; LIEBICH, HANS-GEORG. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 4ed, São Paulo, Artmed, 2011.

MCCRACKNEW, THOMAS; KAINER, ROBERT, A; SPURGEIOUS, THOMAS. **Atlas colorido de anatomia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

NOMINA ANATOMICA VETERINARIA N.A.V. 5ª Ed., 2005. Homepage: http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1985.

SALOMON, F.; GEYER, H. **Atlas de anatomia dos animais domésticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

DISCIPLINA: ANATOMIA TOPOGRÁFICA VETERINÁRIA

CH:90

EMENTA:

Estudo do plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico-cirúrgico dos animais domésticos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

CONSTANTINESCU, G.M. **Anatomia clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DYCE, K. M.; SACK, W. O. e WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4.ed. Ed. Elsevier Science, Rio de Janeiro, 2010.834p.

EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. **Guia para dissecação do cão**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

MERIGHI, A. **Anatomia topográfica veterinária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

NOMINA ANATOMICA VETERINARIA N.A.V. 5ª Ed., 2005. Homepage: http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais Domésticos**. São Paulo: Manole, 1985.

ROMER, A.S.; PARSONS, T.S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.

SPORGEON, T.L.; McCracken, T.O.; KAINER, R.A. **Atlas colorido de anatomia de grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SPUGEON, T.L. **Atlas colorido de grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

CH: 60

EMENTA:

Introdução a Anestesiologia Veterinária. Período Pré-anestésico. Anestesia Dissociativa. Anestesia Geral. Ventilação Controlada. Anestesia Local. Anestesia em Pacientes Especiais. Emergências e Complicações Anestésicas. Anestesia em Animais Silvestres e Exóticos. Analgesia e Controle da dor.

REFERÊNCIA BÁSICA:

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 467 p.

FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. 2.ed. São Paulo : Roca, 2009, 620p.

MUIR III, W.W. et al. **Manual de anestesia veterinária**. 3.ed. Porto Alegre: artmed, 2001. 432 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

TRANQUILI, W.J., THURMON, J.C., GRIMM, K.A. **Lumb & Jones Veterinary Anesthesia and analgesia**. 4.ed., Iowa : Blackwell Publishing, 2007, 1096p.
 ADAMS, H.R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1034 p.
 DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Manual de anestesia & analgesia em equinos**. São Paulo: Roca, 1ª ed., 2008.
 HALL, L.W.; CLARKE, K.W.; TRIM, C.M. **Veterinary Anesthesia**. 10ed. Philadelphia: WB Saunders, 2001. 561p.
 OTERO, P. E. **Dor: avaliação e tratamento em pequenos animais**. São Caetano do Sul: Interbook, 2005. 293p

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA

CH: 90

EMENTA:

Traumatismo em Geral. Corpos estranhos. Aspectos clínicos e cirúrgicos. Distrofias cirúrgicas. Infecção em cirurgia. Neoplasias. Aspectos clínicos e cirúrgicos. Afecções cirúrgicas do sistema reprodutor masculino. Afecções cirúrgicas do sistema genital feminino.

REFERÊNCIA BÁSICA:

TURNER, S.; McILWRAIGTH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo : Roca, 2002, 341p.
 FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3.ed. São Paulo : Elsevier, 2008, 1314p.
 FUBINI, S.L. & DUCHARME, N.G. **Farm animal surgery**. St Louis: Saunders, 2004. 607p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BOJRAB, M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ed. São Paulo:Roca, 2005. 869p.
 SLATTER, D. **Manual de cirurgia dos pequenos animais**. 3.ed. São Paulo : Artmed, 2007. 2713p.
 AUER, J.A., STICK, J.A. **Equine surgery**. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2006. 937 p.
 TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: MedVet, 2009. 447p.
 LEWIS, D.; LANGLEY-HOBBS, S.J. **Small animal orthopedics, rheumatology and musculoskeletal disorders**. CRC Press: Boca Raton, 2014. 292p

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE EQUÍDEOS

CH: 90

EMENTA:

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das enfermidades que ocorrem em equídeos, dando ênfase àquelas de maior interesse na região.

REFERÊNCIA BÁSICA:

AUER, J.A., STICK, J.A. **Equine surgery**. 4. ed. Philadelphia: Saunders, 2012;
 REED, S.M. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ed., 2000.

938p

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSON, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P.W.: **Clinical Radiology of the Horse**. 4 ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 2017, 808p.

ROBINSON, N.E., SPRAYBERRY, K.M. **Current therapy in equine medicine**. 7 ed. Saunders, 2015..

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais: molestias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos (2v)**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006.

STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.

VETERINARY CLINICS OF NORTH AMÉRICA: EQUINE PRACTICE. Elsevier, 1985- (periódico).

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE RUMINANTES	CH: 90
---	---------------

EMENTA:

A disciplina Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes compreende um conjunto de atividades teórico-prático, que visa o estudo da causas e sinais clínicos das principais enfermidades de animais ruminantes com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e o prognóstico, bem como instituir o tratamento.

REFERÊNCIA BÁSICA:

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. São Paulo: Varela, 2007.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014..

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ROSEMBERG, G. **Exame Clínico de Bovinos**. 4.ed. GuanabaraKoogan. Rio de Janeiro, 1997.

RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

REECE, W.O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 13 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

DISCIPLINA: FISILOGIA VETERINÁRIA	CH: 90
EMENTA:	
Fisiologia dos Sistemas Endócrino, Cardiovascular, Urinário, Digestório e Respiratório.	
REFERÊNCIAS BÁSICA:	
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.	
REECE, W.O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 13 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.	
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de fazenda . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
GUYTON, A.C. 2003. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1014p.	
REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.	
KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e atlas colorido . 4. ed. Artmed. 2011. 788p.	
JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia básica . 12. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2013.	
NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014..	

DISCIPLINA: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	CH: 90
EMENTA:	
Estudo dos fundamentos do diagnóstico veterinário através das análises clínicas destacando-se a coleta e envios de amostras biológicas ao laboratório, bem como a realização e interpretação dos exames.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1993. 454p.	
THRALL, M.A.; BACKER, D.C.; CAMPBELL, T.W.; DE NICOLA, D.; FETTMAN, M.J.; LASSEN, E.D.; REBAR, A.; WEISER, G. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo: Roca, 2007, 582p.	
TIBÚRCIO, H.M.; LORD, P.F. Projeto 36:002.02 - 006:2002 Laboratório Clínico – Requisitos e recomendações para o exame de urina . ABNT/CB 36 – Comitê Brasileiro de Análises Clínicas e Diagnóstico in vitro, p. 1 - 25, 2002	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
DAVIES E P. Manual de Investigações Veterinárias e técnicas de Laboratório . Zaragoza: Acriba, 1990. 532p.	
KANTEEK C.E.G.; Ricardo J.P. Manual de hematologia veterinária . São Paulo: Varela, 1994. 168p.	
RAPAPORTS S.I. Introdução à hematologia . São Paulo: HMPER E Row do Brasil Ltda,	

2005. 346p.

MESSICK, J.B. Hematology. The Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice. 1 ed. Philadelphia, WB Saunders, 2003

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Princípios básicos do diagnóstico por imagens. Radiodiagnóstico: técnica radiográfica, instalações e projeção radiológica. Radioisótopos e radioatividade e sua utilização na clínica. Ultrassom: natureza, propriedades, aparelhagens. Interpretação clínica das imagens radiográficas e ultrassonográficas.

REFERÊNCIA BÁSICA:

CARVALHO, C.F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. São Paulo : Roca, 2004. 365p.

HAGEN - ANSERT, S.L. **Tratado de ultra-sonografia diagnóstica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 1067p.

KEALY, J.K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo : Manole, 2005. 436p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BURK, R. L.; FENNEY, D. A. **Small animal radiology and ultrasound. A diagnostic atlas and text**. 3. ed. Saint Louis : Saunders, 2003. 740p.

LAVIN, L. **Radiography in veterinary technology**. 3. ed. Philadelphia : Saunders, 2003. 344p.

NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo : Roca, 2005. 469p.

ROSS, M.; DYSON, S. **Diagnosis and management of lameness in the horse**. Saint Louis : Saunders, 2003. 1140p.

SCHEBITZ, H. & WILKENS, H. **Atlas de Anatomia radiográficas do cão e do gato**. 5. ed. São Paulo : Manole, 2000. 244p.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE CÃES E GATOS	CH: 90
---	---------------

EMENTA:

Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoiéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

LORENZ, D. Michael ; CORNELIUS, M. Larry. **Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.

RICHARD, W. Nelson ; COUTO, C. Guilherme. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

KIRK, W. Robert. **Atualização terapêutica**. São Paulo: Manole, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

HOSKINS, D. Sottmy. **Pediatria veterinária**. São Paulo: Manole, 1993.
FERMER, R. Willian. **Manual de prática clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

CH: 60

EMENTA:

Introdução ao estudo da Semiologia. Métodos semiológicos de exame físico, técnicas de contenção para o exame clínico, plano geral do exame clínico. Exame da pele e anexos - exame das mucosas aparentes – termometria clínica. Exame da glândula mamária e do leite - Exame do sistema digestório. Exame do sistema circulatório e linfático.- Exame do sistema urinário. Exame do sistema genital masculino e feminino. Exame do sistema nervoso e locomotor. Exame dos órgãos dos sentidos: visão e audição. Exame do sistema respiratório.

REFERÊNCIA BÁSICA:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.
RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W.; RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011;
STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.
TAYLOR, S. N. **Semiotécnica de pequenos animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA: REPRODUÇÃO ANIMAL NAS FÊMEAS

EMENTA: Morfologia do sistema genital feminino; mecanismo endócrino da fêmea; Fertilidade; ciclo estral; gestação; exame ginecológico; alterações do sistema genital; afecções patológicas da genitália interna e externa; infertilidade de rebanhos; fisiopatologia da glândula mamária; parto patológico; cuidados com o recém-nascido.

REFERÊNCIA BÁSICA:

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; ET AL. **Patologia e Clínica da Reprodução dos animais mamíferos domésticos**. São Paulo: Varela, 2005.
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.



PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia Veterinária**, Guanabara/Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

GREGORY, R.M. **Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca**. Porto Alegre, Sulina, 1984, 174p.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary reproduction and obstetrics**. 9. ed., Londres: Saunders, 2009.

TONIOLLO, G.H. VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. 2003.

NASCIMENTO, E. F; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**, Ed.Guanabara Koogan, 2011, 153p.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 6 ed., Prentice Hall, 2003

DISCIPLINA: TÉCNICAS CIRÚRGICAS VETERINÁRIAS

CH: 90

EMENTA:

Fundamentos e Manobras básicas.Introdução, Bibliografia. A Operação. O Operado. O Ambiente Cirúrgico. O Cirurgião e seus Auxiliares. O Instrumental Cirúrgico.Profilaxia da infecção: Assepsia, Antissepsia, Desinfecção e Esterilização.Pré-operatório e Pós-operatório.Fases Fundamentais da Técnica Operatória: Diérese, Exérese, Prótese, Hemostasia e Síntese.Cirurgias Especiais:Cabeça e pescoço, Abdômen, Órgãos genito-urinários e Extremidades.

REFERÊNCIA BÁSICA:

TURNER, S, M.C.L. ; WRAITH, C.V. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 1. ed. São Paulo: Roca. 1985.

SLUIJS, V.F.J. **Atlas de cirurgia de pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1993.

DANNY, H.R. **Fundamentos de cirurgia ortopédica canina**. 1. ed. Zaragoza: Acribia, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ASHDOWN, R.R. ; STANLEY, D. **Atlas colorido de anatomia veterinária**. Os ruminantes, 1. ed. São Paulo: Manole, 1987.

ASHDOWN, R. R. ; STANLEY, D. **Atlas colorido de anatomia veterinária**. O cavalo. 1. ed. São Paulo. 1989.

BAGGOT, J.D. **Princípios de farmacologia clínica veterinária**. 1. ed. Zaragoza: Acribia 1986.

GOGNY- GOUBERT, M. **Guia prático de exames complementares do cão e gato**. 1. ed. São Paulo: Andrei, 1986.

TICER, J.W. **Técnicas radiológicas na prática veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1987.

DISCIPLINA: TERAPÊUTICA APLICADA A MEDICINA VETERINÁRIA

CH: 60

EMENTA:

Estudo da aplicação, do modo de ação, do efeito farmacológico e dos efeitos

adversos e colaterais dos grupos quimioterápicos, antibacterianos, antifúngicos e das drogas com ação nos sistemas hematopoiético, digestório, respiratório, endócrino e reprodutor.

REFERÊNCIA BÁSICA:

ADAMS, H. R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

SPINOSA, H. S; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BARROS, C. B.; DI STASI, L. C. Farmacologia Veterinária. São Paulo: Manole, 2013.

BIRCHARD, S. J.; SCHERDING, R. G. Manual Saunders - Clínica de Pequenos animais. São Paulo: Roca, 2013.

DESTRUTI, A. B. C. B. Cálculos e conceitos em farmacologia. 12. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2007.

PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário. 2 ed. São Paulo: Medvet, 2009.

WEBSTER, C. R. Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2005..

DISCIPLINA: FISIOLOGIA GERAL	CH: 90
<p>EMENTA: Princípios fisiológicos. Neurofisiologia. Fisiologia dos órgãos dos sentidos. Fisiologia muscular. Fisiologia do exercício. Termorregulação. Comportamento animal.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	
<p>CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995. 830p.</p>	
<p>GUYTON, A.C. 2003. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1014p.</p>	
<p>SWENSON, M.J. REECE.W.O. (ed) Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1996 . 856p.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>GUYTON, A.C. 2003. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1014p.</p>	
<p>REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.</p>	
<p>KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e atlas colorido. 4. ed. Artmed. 2011. 788p.</p>	
<p>JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2013.</p>	
<p>NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.</p>	

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 60
<p>EMENTA: Formas farmacêuticas e vias de administração de drogas. Farmacocinética e Farmacodinâmica das drogas. Farmacologia do Sistema Nervoso Periférico e Central. Farmacologia dos Miorrelaxantes Periféricos. Farmacologia dos Antiinflamatórios. Farmacologia dos antibióticos e Quimioterápicos. Farmacologia dos Autacóides.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA: SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. BARROS, C. M. & DI STASI, L. C. Farmacologia Veterinária. 1 ed. São Paulo: Manole, 2012.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 2.ed. São Paulo, Roca, 2002. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 467 p. GOODMAN, L. J. & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987 VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. Lagoa Santa: Editora CEM.2003. BOOTH, N.H. & DONALD, L.E. Farmacologia e terapêutica veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1999.</p>	

DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL	CH: 90
<p>EMENTA: Sincronização de estro. Tecnologia do sêmen: conservação e envase. Inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Sexagem de espermatozoides e de embrião ou feto. Produção in vitro de embriões. Transferência de embriões. Clonagem e transgênicos. Marcadores moleculares. Vitrificação e congelamento de oocistos e embriões.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA: BEARDEN, H.J.; FUQUAY, J.W.; WILLARD, S.T. Applied Animal Reproduction, 6 ed., Prentice Hall, 2003. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Bioteecnologias aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008, 628 p. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: SAMPER, J, C.; PYCOCK, J. & MCKINNON, A. O. Current Therapy in Equine Reproduction (Current Veterinary Therapy), W B Saunders Company Philadelphia, 2006. HENRY, M. & NEVES, J.P. Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen</p>	

animal. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. 2ª edição. Belo Horizonte: CBRA, 1998. 49p.
NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary reproduction and obstetrics.** 9. ed., Londres: Saunders, 2009.
CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 6 ed., Prentice Hall, 2003.
SAMPER, J. C.; PYCOCK, J. F. & MCKINNON, A. O. **Current Therapy in Equine Reproduction.** 7 ed. Elsevier, 2007.

DISCIPLINA: REPRODUÇÃO ANIMAL NOS MACHOS	CH: 60
EMENTA:	
Mecanismo endócrino no macho. Exame andrológico. Seleção de reprodutores. Alterações do sistema genital masculino. Coleta de sêmen: aplicação e métodos. Exame macroscópico e microscópico do sêmen. Patologias dos órgãos genitais do macho. Patologias do sêmen.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; ET AL. Patologia e Clínica da Reprodução dos animais mamíferos domésticos. São Paulo: Varela, 2005. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p. NASCIMENTO, E. F. do. Patologia da Reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Koogan, 2011.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotecnologias aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008, 628 p. HENRY, M. & NEVES, J.P. Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. 2ª edição. Belo Horizonte: CBRA, 1998. 49p. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary reproduction and obstetrics. 9. ed., Londres: Saunders, 2009. BEARDEN, H.J.; FUQUAY, J.W.; WILLARD, S.T. Applied Animal Reproduction, 6 ed., Prentice Hall, 2003. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 6 ed., Prentice Hall, 2003	

DISCIPLINA: BEM ESTAR ANIMAL	CH: 60
EMENTA:	
Conceitos de Bem estar animal. Mensurações de Bem estar animal. Avaliação de Bem estar animal. Enriquecimento do meio ambiental para BEA. Aplicação da Ética no BEA. O BEA na produção, saúde pública e saúde animal.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
RENATO, S. P. Ética e bem estar animal. Brasil: Ulbra, 2013. 168p. FRASER, DAVID. Compreendendo o bem estar animal. 1. ed. Londrina: Eduel, 2012.	

436p.

WSPA. **Conceitos em Bem Estar Animal**. Brasil, 3.ed. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

FRASER, A.F, BROOM, D.M. **Comportamento de bem estar dos animais domésticos**. 1. ed. Brasil: Manole, 2010. 438p.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O Bem Estar dos Animais: a ciência no contexto cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334p.

BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 2010.

SILVA, L.A.F.; RODRIGUES, D.F.; BITTAR, I.P.; VILLELA, A.C.V.; QUEIROZ, P.J.B. **Dor e Bem Estar nos Animais de Produção**. Brasil: Kelps, 2016. 80p.

PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195p.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA RURAL

CH: 60

EMENTA:

Sociologia como ciência social e as bases da sociologia rural. Contexto histórico do aparecimento da sociologia e a questão agrária, agrícola e social no Brasil. Raízes agrárias e a formação da sociedade brasileira. O conceito de rural e as origens das teorias sobre as sociedades rurais. Estrutura social e mudanças no meio rural. As diversas abordagens sobre campesinato. Movimentos sociais no campo brasileiro. Novas ruralidades e as mudanças nos espaços rurais.

REFERÊNCIA BÁSICA:

BURSZTYN, Marcel. **O poder dos donos**. Petrópolis: Vozes, 1984. SPERRY, Suzana; MERCOIRET, Jacques. **Associação de pequenos produtores rurais**. Planaltina: Embrapa errados, 2003. 130 p.

WAGNER, Saionara Araújo. **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. (Série Educação à Distância).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

GAWLAK, Albino. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3. ed. Brasília: Sescop, 2007

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 710 p.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: SAF/MDA, 2006, 61p.

LONG, Norman. **Introdução à sociologia de desenvolvimento rural**, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

DISCIPLINA: ECONOMIA RURAL

CH: 60

EMENTA:

A economia rural no contexto da Ciência Econômica. Sistema econômico. Demanda e oferta de produtos agropecuários. Elasticidades. Mercado de produtos

agropecuários. Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Teoria dos Custos. Rendimentos e maximização dos lucros da empresa. Noções de macroeconomia.

REFERÊNCIA BÁSICA:

ARBAGE, A.P. **Fundamentos de Economia Rural. 2ª Ed.** Chapecó: Editora Argos, 2012.
BACHA, Carlos José Caetano, **Economia e política agrícola no Brasil**, Ed, Atlas. 2012, São Paulo.

BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. **Economia da Comercialização Agrícola.** Piracicaba: CEPEA/LES-ESALQ/USP, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia:** livro texto. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 928 p.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 710 p.

VASCONCELOS, M. A. **Economia Micro e Macro.** 6ª edição. São Paulo. Editora Atlas. 2015.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO RURAL	CH: 90
<p>EMENTA: Planejamento da empresa agrícola. Histórico e conceituação da Administração Rural. Principais componentes da Administração Rural. Medidas de resultado econômico. Tipos de relações na produção. Custos de produção e análise financeira. Contabilidade agrícola. Análise do balanço patrimonial. Noções sobre os métodos de programação.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	
<p>COBRA, Marco. Administração de Marketing no Brasil. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2015.</p>	
<p>SILVA, R. A. G. da. Administração rural: teoria e prática. 3ª edição. Curitiba: Juruá, 2013.</p>	
<p>SILVA, Rui Correa da. Planejamento e Projeto Agropecuário – Mapeamento e Estratégias Agrícolas. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2015.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
<p>BRUNI, Adriano Leal. A Administração de Custos, Preços e Lucros. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p>MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 14.ed São Paulo: Atlas, 2014</p>	
<p>SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.</p>	

VALE, Sonia Maria Leite Ribeiro do. **Manual de escrituração da empresa agrícola.** Viçosa: UFV, 2011..

DISCIPLINA: EXTENSÃO E ASSOCIATIVISMO RURAL	CH: 60
<p>EMENTA: Histórico da extensão. Modelo de extensão rural no Brasil. A extensão rural como meio de desenvolvimento da agropecuária. Modelos de Comunicação. Comunicação e Mudança Social. Difusão de tecnologias. Enfoque difusionista, sistêmico e participativo da extensão rural. Tipos de público rural. Métodos de extensão rural. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. A agricultura familiar, extensão rural e desenvolvimento sustentável. Novas abordagens da extensão rural. Organização das comunidades rurais: associativismo e cooperativismo.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	
<p>INSTITUTO Agrônomo de Pernambuco. Manual de metodologia de extensão rural. Recife: IPA, 2013. (Coleção Extensão Rural 3). OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 288 p. SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. São Paulo: Érica, 2014.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>GAWLAK, Albino. Cooperativismo: primeiras lições. 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007 VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília: SAF/MDA, 2006, 61p. WAGNER, Saionara Araújo. Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural. Porto Alegre: UFRGS, 2011. (Série Educação à Distância). YOUNG, Lúcia Helena Briski. Sociedades cooperativas: resumo prático. 8. ed. Curitiba: Juruá, 2008. SPERRY, Suzana; MERCOIRET, Jacques. Associação de pequenos produtores rurais. Planaltina: Embrapa errados, 2003. 130 p.</p>	

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS	CH: 90
<p>EMENTA: Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). Origem e histórico do crédito rural. Legislação e política de crédito rural aplicada na elaboração de projetos agropecuários. Projetos agropecuários: conceitos, objetivos, origem e significado. Tipos e classificação de projetos. Etapas de um projeto. Conteúdo do projeto. Aspectos administrativos e legais. Avaliação de projetos agropecuários. Roteiro esquemático de um projeto. Elaboração prática de um projeto.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil**. Atualização MCR no 581 de 11/07/2014. 495 p.

SILVA, Rui Correa da. **Planejamento e Projeto Agropecuário – Mapeamento e Estratégias Agrícolas**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2015.

REZENDE, JOSÉ LUIZ PEREIRA DE; OLIVEIRA, ANTÔNIO DONIZETTE DE. **Análise econômica e social de projetos florestais: matemática financeira, formulação de projetos, avaliação de projetos, localização de projetos, análise de custo-benefício**. 3ª Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2013..

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 14.ed São Paulo: Atlas, 2014

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração, análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA

CH: 60

EMENTA:

Origem da Zootecnia: arte e ciência. Domesticação e evolução das espécies de interesse zootécnico. Caracterização da raça, espécie, linhagem e tipo econômico. Dimorfismo sexual. Ezoognósia. Nomenclatura do exterior. Noções básicas sobre indicadores zootécnicos. Sistemas de criação e fases da criação. Cronologia dentária. Princípio de bioclimatologia animal e etologia.

REFERÊNCIA BÁSICA:

GRUNERT, E. **Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1989.

MATOS, F. J. R. **Ecologia aplicada à Medicina Veterinária e Zootecnia**. Fortaleza: G. M. Multimídia Editora, 1998.

REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. São Paulo: Rocca, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte.

COSTA, M. J. R. P. **Bioclimatologia animal**. Anais.... Jaboticabal: FUNEP, 1989.

COSTA, M. J. R. P. **Encontro anual de etologia**. Jaboticabal: FINEP. 1992.

NÃÃS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. Coleção Brasil Agrícola. São Paulo: Ícone, 1989.

VASCONCELOS, P. M. B. **Guia prático para o inseminador e ordenhador**. São Paulo: Nobel, 1990.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ANIMAL	CH: 60
<p>EMENTA: Nutrientes. Classificação dos alimentos. Digestão. Valor nutritivo dos alimentos. Requerimentos nutricionais dos animais. Cálculo de ração. Determinação de umidade, nitrogênio, proteína bruta, extrato etéreo, fibra bruta, cinza, cálcio e fósforo.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	
<p>BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP. 2011, 616p. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Editora UFLA, 2006, 301p ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas brasileiras de exigências nutricionais para aves e suínos (Composição de alimentos e exigências nutricionais). 3.ed., Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 186p.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:</p>	
<p>CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. . Métodos de análise de alimentos. 1. ed. Piracicaba- SP: FEALQ, 2004. v. 1.135p. DUKES, H. H.. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. NUTRIENT REQUIREMENTS OF SMALL RUMINANTS: SHEEP, GOATS, CERVIDS AND NEW CAMELIDS. Academic Press. Washington, DC. 384p. 2007. National Research Council. Nutrient Requirements of Horse. National Acad. Press, 1989. NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of poultry. 9.ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1994. 155p. SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283 p.</p>	

DISCIPLINA: FORRAGICULTURA	CH: 60
<p>EMENTA: As forrageiras e uma agricultura produtiva. Aspectos econômicos da produção de forrageiras. As forrageiras e a conservação do solo. Valor nutritivo das forrageiras. Botânica das gramíneas e leguminosas. Produção de sementes de gramíneas e leguminosas. Fatores climáticos na produção de forrageiras. Fertilidade do solo e fertilização das forrageiras. Considerações fisiológicas sobre gramíneas e leguminosas e utilização das forrageiras. Conservação de forragens: silagem e fenação. Sistemas de exploração. Pastos permanentes. Formação de pastagens e pastos em rotação de culturas. Melhoramento das forrageiras. Plantas invasoras. Pragas das pastagens. Meteorização dos ruminantes. Melhoramento e manejo de pastagens nativas. Produção de carne e leite a pasto.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA:</p>	
<p>FONSECA, D.M. & MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Editora Universidade Federal de Viçosa. 2010. PEDREIRA; B. C. PEREIRA; D. H.; PINA, D. S.; CARNEVALLI, R. A.; LOPES, L. B.</p>	

Intensificação da produção animal em pastagens: Anais do 1º Simpósio de Pecuária Integrada Embrapa Brasília, DF, 2014.

REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (Ed.). **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros.** Jaboticabal: M. de L. Brandel-ME, 2013. 714 p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

GALZERANO, L.; RUGGIERI, A.; MALHEIROS, E. B. **Manejo de pastos: O IAF como estratégia de desfolhação.** Novas Edições Acadêmicas, 2015.

DA SILVA, S.C. et al. **Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo.** Viçosa: Suprema, 2008.

PINHEIRO MACHADO, L.C. **Pastoreio Racional Voisin.** 2ª edição, São Paulo. ed. Expressão Popular. 2010.

PEDREIRA, A. G. S.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. A EMPRESA PECUÁRIA BASEADA EM PASTAGENS – ANAIS DO 26º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Piracicaba: FEALQ, 2011.

HODGSON, J. **Grazing management: science into practice.** Longman: Scientific & Technical, 1990.

DISCIPLINA: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

CH: 60

EMENTA:

Introdução ao melhoramento. Genética quantitativa e das populações. Métodos de melhoramento genético animal. Melhoramento de bovinos de corte e leite. Melhoramento de suínos. Melhoramento de caprinos e ovinos. Melhoramento de aves de corte e de postura.

REFERÊNCIA BÁSICA:

QUEIROZ, S. A. **Introdução ao Melhoramento Genético de Bovino de Corte.** Rio de Janeiro: Ed. Agrolivros, 2012.

OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária.** Editora Roca, 2012.

SILVA, J. C. P. M; VELOSO, C. M. **Melhoramento Genético do Gado Leiteiro.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

RAMALHO, M. A. P; SANTOS, J. B; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária.** 4 ed. Lavras: UFLA – Imprensa Universitária, 2008.

KINGHORN, B; VAN DER WERF, J; RYAN, M. **Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias.** Editora FEALQ, 2006.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal.** Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

GAMA, L. T. **Melhoramento Genético Animal.** Editora Escolar, 2007.

TORRES, A. P. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais.** São Paulo: Nobel, 1981.

DISCIPLINA: EQUIDEOCULTURA

CH: 60

EMENTA:

Introdução e importância da Equideocultura. Raças e exterior dos equídeos. Escolha do local de criação e instalações. Controle sanitário e zootécnico. Alimentos e nutrição de equinos. Reprodução. Cria e recria. Melhoramento genético. Aprumos e

andamento. Podologia. Julgamento de equídeos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

CINTRA, A.G.C. **O Cavallo: Características, Manejo e Alimentação**. Editora Roca, 2011.

CINTRA, A.G.C. **Alimentação equina – Nutrição, Saúde e Bem Estar**. Editora Roca, 2016. 394p.

REZENDE, A.S.C. ; COSTA, M.D. **Pelagem dos equinos: Nomenclatura e Genética**. 3. Ed. Belo Horizonte: FEP MVZ, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

CHAGAS, F.A. **Manual Prático de doma**. Ed. Er, 2007.

VELOZ, W. **Casqueamento e ferrageamento de equinos**. 2. Ed. Editora LK, 2006.

MILLS, D. S. **Comportamento Equino - Princípios e Prática**. Editora Roca, 2005.

PESSOA FILHO, N. **Larousse dos cavalos**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL . **Nutrient requeriments of horse**. Washington: National Academy Press, 1989.

DISCIPLINA: CAPRINOVINOCULTURA

CH: 60

EMENTA:

Sistemas de criação, efetivos, distribuição e ecologia. Raças caprinas e ovinas. Instalações e equipamentos. Manejo alimentar e reprodutivo. Manejo sanitário.

REFERÊNCIA BÁSICA:

SELAIVE, A. B; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. Editora Roca, 2014.

SOBRINHO, A. G. S. *et. al.* **Nutrição de Ovinos**. 2 ed. Editora Funep, 2012.

VOLTOLINI, T. V. **Produção de Caprinos e Ovinos no Semiárido**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

AISEN, E. G. **Reprodução Ovina e Caprina**. Editora MedVet, 2008.

ELOY, A. M. X; *et.al.* **Criação de Caprinos e Ovinos**. Embrapa, 2007.

CAVALCANTE, A. C. R. *et.al.* **Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos - Epidemiologia e Controle**. Embrapa, 2010.

CHAPAVAL L. **Manual do Produtor de Cabras Leiteiras**. Editora Aprenda Fácil, 2006.

CAVALCANTE, A. C. R. *et.al.* **Caprinos e Ovinos de Corte - 500 perguntas / 500 respostas**. Embrapa, 2005.

DISCIPLINA: BOVINOCULTURA DE CORTE

CH: 60

EMENTA:

Origem e importância. Produção de carne: problemas e perspectivas. Sistemas de produção. Raças de corte taurinas e zebuínas de importância. Seleção e cruzamentos. Reprodução, alimentação, sanidade e manejo nas diversas categorias. Instalações e equipamentos. Planejamento e custos de produção.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, R. L.; Barbosa, M. A. A. F. **Bovinoicultura de corte desafios e tecnologias**. Piracicaba: FEALQ, 2010 v. 1, 760 p.

PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. v. 1, Piracicaba: FEALQ, 2010. 760 p.
PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. v. 2, Piracicaba: FEALQ, 2010. 749p

REFERÊNCIACOMPLEMENTAR:

PEDREIRA, A. G. S.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. A EMPRESA PECUÁRIA BASEADA EM PASTAGENS – ANAIS DO 26º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Piracicaba: FEALQ, 2011.

VALADARES FILHO, S. C., COSTA E SILVA, L. F., LOPES, S. A. et al. BR-CORTE 3.0. Cálculo de exigências nutricionais, formulação de dietas e predição de desempenho de zebuínos puros e cruzados. Viçosa: Imprensa Universitária, 2016.

SILVA, S. C. et al. INTENSIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTO – Anais do 25º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2011.

Revista Brasileira de Zootecnia. Sociedade Brasileira de Zootecnia – SBZ. Viçosa.
Informe Agropecuário. Belo Horizonte: Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG..

DISCIPLINA: BOVINOCULTURA DE LEITE

CH: 60

EMENTA:

Bovinocultura de Leite: origem e importância. Estatísticas da produção de leite. Sistemas de produção. Raças de leite taurinas e zebuínas de importância. Seleção e cruzamentos. Reprodução, alimentação, sanidade e manejo nas diversas categorias. Processo de secreção do leite e ordenha. Instalações e equipamentos. Planejamento e custos de produção de leite.

REFERÊNCIA BÁSICA:

CAMPOS, O. F; MIRANDA, J. E. C. **Gado de Leite: O produtor pergunta a Embrapa responde.** Embrapa, 2012.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de Vacas Leiteiras à Pasto.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de Vacas Leiteiras em Confinamento.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

REFERÊNCIACOMPLEMENTAR:

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de Bezerras Leiteiras.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de Novilhas Leiteiras.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo Reprodutivo do Gado de Leite.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Raças de Gado leiteiro.** Editora Aprenda Fácil, 2011.

AGUIAR, A. P. A; RESENDE, J. R. **Pecuária de Leite - Custos de Produção e Análise Econômica.** Editora Aprenda Fácil, 2010

DISCIPLINA: SUINOCULTURA

CH: 60

EMENTA

Histórico, importância e efetivos dos rebanhos suínos. Sistemas de criação. Reprodução alimentação e manejo de matrizes, reprodutores e leitões nas fases de cria, recria e terminação. Biossegurança e manejo sanitário. Instalações e equipamentos. Escrituração zootécnica e planejamento das explorações de suínos.

REFERÊNCIA BÁSICA:

MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Editora Agrolivros, 2014.

XAVIER, E. G. **Suínos: Manejo**. Vol. 2 . Editora UFPel, 2010.

XAVIER, E. G. **Suínos: Produção**. Vol. 1. Editora UFPel, 2010.

REFERÊNCIACOMPLEMENTAR:

BIANCHI, I. **Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva**. Editora UFPel, 2009.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo Sanitário de Suínos**. Editora LK, 2007.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo Reprodutivo de Suínos**. Editora LK, 2007.

CARAMORI JÚNIOR, J. G; SILVA, A. B. **Manejo de Leitões - Da Maternidade à Terminação**. Editora LK, 2006.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo Alimentar de Suínos**. Editora LK, 2007.

DISCIPLINA: AVICULTURA

CH: 60

EMENTA:

Importância econômica e social de avicultura. Sistema de criação. Instalação e equipamentos. Linhagens de maior interesse econômico. Técnicas de manejo nas diferentes fases da criação. Alimentação das aves. Controle sanitário e profilaxia das principais doenças. Planejamento da empresa avícola.

REFERÊNCIA BÁSICA:

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa-MG:2014. 88p.

ARANTES, V.M. Produção industrial de frangos de corte. 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2012. 96p.

SAKOMURA, N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2014. 678p.

REFERÊNCIACOMPLEMENTAR:

ALBINO, L.F.T.et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376p.

COBB-VANTRESS. COBB 700 O novo padrão em rendimento. 2013. Disponível: em: < <http://www.cobb-vantress.com/languages/portuguese/products/cobb700> >. Acesso em 30 de junho de 2017.

LOURANÇO, F. F. Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais. 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2011. 129p.

SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. Viçosa, MG, Aprenda Fácil, 2009. 249p.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2016. 262 p

DISCIPLINA: CINOTECNIA

CH: 60

EMENTA:

Raças caninas. Manejo de canil. Genética canina. Anatomia e dinâmica do cão de raça.

REFERÊNCIA BÁSICA:

TAUSZ, B. **Adrestamento sem castigo**. Nobel. 1989.TAUSZ, B. **O rottweiler**. Nobel. 1986.



ANDRADE, A. C. **Cães para iniciantes**. Nobel. 1990.
COREN, S. **A inteligência dos cães**. Ediouro. 1996.

REFERÊNCIACOMPLEMENTAR:

ALDERTON, D. **Cães**. Ediouro. 1994.
BARWIG, S.; HILLIARD, S. **Schutzhund: theory and training methods**. Howell book house. 1991.
CAMPOS, C. **O cão militar**. Centro do livro brasileiro, Lisboa. 1981.
LYON, McDowell. **The dog in action**. Howell book house. 1988.
NICHOLAS, A. K. **The Nicholas guide to dog judging**. Howell book house. 1989.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CH: 60

EMENTA:

Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico - científico.

REFERÊNCIA BÁSICA:

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Manual de apresentações de trabalhos técnicos, acadêmicos e científico**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2007.
DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. 1 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2004.
ALMEIDA, Zafira da Silva de (org). **Gênese da academia maranhense de ciências**. 1 ed. São Luís: EDUEMA, 2010.
BAIMA, Gloria Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânia Lúcia Fontinele. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. São Luís: EDUEMA, 2011. 92 p.
FARIAS, Maria Helena Carvalho; NOBREGA, Paula Pinheiro da; MARTINS, João Araújo Santiago. **Manual para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos**. 1 ed. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2004.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

CH: 60

EMENTA:

Levantamento e apresentação de dados. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidades: Distribuição normal. Testes de significância. Testes não paramétricos. Noções de regressão. Amostragem. Testes de hipóteses.

REFERÊNCIA BÁSICA:

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística: para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. 12. reimpresso. São Paulo: Atlas, 2009.
MORETTIN, E. et al. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. 1. ed. São Paulo:

Pearson, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MULLER, S. I. M. G. Apostila de bioestatística. Universidade Federal do Paraná. 2011.
<<http://www.ebah.com.br>. Acesso em:

URBANO, J. **Estatística**: uma nova abordagem. Rio de Janeiro: Ciências Moderna, 2010.

PINHEIRO, J. I. D. et al. **Estatística Básica**: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: BIOINFORMÁTICA

CH: 60

EMENTA:

Noções de informática aplicada a Medicina Veterinária. Linguagem computacional. Processamento de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário.

REFERÊNCIA BÁSICA:

GIBAS, C.; JAMBECK, P. “ **Desenvolvendo Bioinformática**”,(Trad. Cristina de Amorim Machado). Rio de Janeiro: Editora Campus - O'Reilly, 2001.

LESK, Arthur M. **Introdução à bioinformática**. 2ª ed Artmed.2008.

JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia celular e molecular**. 8ª ed Guanabara Koogan .2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

BAXEVANIS, A.D. , OUELLETTE, B.F.F. "**Bioinformatics - A practical guide to the analysis of genes and proteins**". 2. Ed.Wiley: New York, 2001.

PERUSKI, Jr., L.F.;PERUSKI, A.H. "**The Internet and the New Biology**. Tools for genomicand Molecular Research". Washington: ASM Press, 1997.

HIGGINS, D.; TAYLOR, W. “**Bioinformatics– sequence, structure and databanks**”, The Practical Approach Series. New York: Oxford University Press, 2000.

GRIFFITHS, Anthony J. F. (2006). **Introdução a genética**. 8ªed, Ed. Guanabara Koogan.

DE ROBERTIS, Eduardo. **Bases da biologia celular e molecular**. 4ª .ed Guanabara Koogan (2006).

5.4.1 Estágio curricular supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso

DISCIPLINA:ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CH: 450

EMENTA:

Esta disciplina visa dar ao aluno experiência pré-profissional do médico veterinário reconhecida pelo Conselho de Classe, colocando-o em contato com a realidade de sua área de atuação: pesquisa ou extensão, empresas agropecuárias, clínicas, hospitais públicos ou privados e outras, o qual obrigatoriamente terá a orientação de um professor da área médica veterinária com vistas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, dando-lhe oportunidade de vivenciar problemas e ampliar sua formação profissional em uma ou mais áreas de trabalho.

REFERÊNCIA BÁSICA:

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012.** Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

Artigos e Revistas Científicas que auxiliem e ajudem nos estágios.
Relatórios de Estágios Curriculares em Medicina Veterinária de várias instituições.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

CH: 135

EMENTA:

Atividades Complementares são componentes curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por iniciativa própria do discente, em princípio, desenvolvida após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão, com a área de conhecimento do curso, e devem atender às respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais. Essas atividades são obrigatórias para todos os alunos de graduação, conforme legislação vigente. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso selecionar Atividades Complementares disponibilizadas pela IES, tais como: cursos, palestras, trabalho voluntário, conferências, seminários, simpósios, exercício de monitoria, participação em pesquisas institucionais e/ou projetos de iniciação científica, artigos publicados em revistas acadêmicas e científicas, dentre outras, até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

REFERÊNCIA BÁSICA:

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012.** Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

Encontros, Semanas, Simpósios, Mesa Redonda, Minicursos e Congressos, que vinculem o conteúdo do curso e que tenham correspondência com o aprendizado.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CH: INTEG

EMENTA:

Projeto de pesquisa na área da medicina veterinária, desenvolvido sob orientação de um professor, constando de definição do tema, revisão bibliográfica, elaboração, apresentação e avaliação do projeto de monografia.

REFERÊNCIA BÁSICA:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012,** Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

Artigos e Revistas Científicas que auxiliem e ajudem nas pesquisas científicas.
Trabalhos Monográficos em Medicina Veterinária de várias instituições.



5.5 Estágio curricular supervisionado

O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo, para estudantes regularmente matriculados no Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL. Ele faz parte da estrutura curricular do Curso conforme Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 01, 18 de fevereiro de 2003, como parte do projeto pedagógico, objetivando o desenvolvimento acadêmico do cidadão, visando a vida para o trabalho.

Desta forma, tanto a Extensão, como o Estágio Curricular Supervisionado deverão ser tratados como momentos de reflexão sobre o conhecimento adquirido e possibilidade de crescimento intelectual.

O estágio curricular obrigatório será realizado na UEMASUL ou em qualquer outra instituição que desenvolva atividades relacionadas à Medicina Veterinária.

Assim, o estágio curricular obrigatório será realizado no 10º período, podendo ser desenvolvido concomitante ao Trabalho de Conclusão de Curso e até duas outras disciplinas do currículo do curso.

Considerando o caráter prático do Curso, seu conteúdo prevê 450 horas de Estágio Curricular Supervisionado, orientado por um professor da Instituição. Correspondendo este período ao que é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, Normas Gerais do Ensino de Graduação, Seção II- Do estágio curricular (Anexo VIII).

5.6 Atividades complementares

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, estabelecem que o Projeto Pedagógico do Curso Medicina Veterinária deverá contemplar em sua estrutura curricular, as Atividades Complementares (AC) que totalizam 135 (cento e trinta e cinco) horas de cumprimento obrigatório, podendo ser integralizadas atividades como monitorias, estágios, programa de iniciação científica, extensão, estudos complementares ou cursos realizados em áreas afins. As mesmas serão submetidas à Coordenação de Atividades Complementares para análise e parecer.

O objetivo das atividades complementares é proporcionar ao discente do Curso de Medicina Veterinária o aprimoramento da formação básica e profissionalizante. A



coordenação dessas atividades será exercida por um professor (a) do Curso, mediante indicação do Diretor do Curso.

5.7 Trabalho de conclusão do curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, faz parte dos componentes obrigatórios da estrutura curricular para a integralização do Curso de Medicina Veterinária-Bacharelado/CCA/UEMASUL

A elaboração do TCC obedece as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA e também o prescrito nas Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT

A solicitação de matrícula pelo aluno no TCC à Direção do Curso, poderá ser feita a partir 7º período, e o aluno deverá ter cursado as disciplinas relacionadas ao tema do trabalho proposto. As regras para o TCC estão inserida no Capítulo VI – Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA - Do Trabalho de Conclusão de Curso – TTC (Anexo VIII).

6 RECURSOS HUMANOS

6.1 Gestores

Quadro 14 – Distribuição dos Gestores do Curso de Medicina Veterinária

Nome	Função	Graduação	Regime trabalho	Período	Titulação
Sandra Borges da Silva	Diretora do Curso Coordenadora de TCC Coordenadora de Estágio	Médica Veterinária	40hs	2 meses	Doutora
Mauricélia Ferreira Almeida	Diretora do CCA	Agrônoma	40hs-TIDE	8 meses	Doutora
Marcelo Francisco da Silva	Coordenação do LACA	Biólogo	40 horas	1 ano	Mestre

6.2 Corpo docente

O Corpo Docente do Curso de Medicina Veterinária, conta atualmente com 29 docentes, 11 doutores, 13 mestres e 05 especialista. O regime de trabalho, titulação, situação funcional e distribuição de disciplinas, encontra-se no Quadro 14.

Quadro 15 – Corpo docente Medicina Veterinária

Titulação	Docentes	
	Quantidade	%
Doutorado	11	38%
Mestrado	14	48%
Especialista	04	14%
Total	29	100%

6.3 Técnicos – administrativos

Quadro 16 – Corpo Técnico-Administrativo lotado no Curso de Medicina Veterinária

Corpo técnico-administrativo		
Nome	Função	Titulação



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



Jordana Daniely Paiva da Silva	Secretária de centro	Ensino superior completo
Talita Nicole da Silva Lima	Estagiária	Acadêmica de Biologia (UEMASUL)



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



7 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico da UEMASUL é constituído de livros, periódicos e monografias de graduação. Há pontos de internet e rede WIFI distribuídas nos Cursos, que atendem aos alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária e a outros. A biblioteca oferece serviço de atendimento aos graduandos e a comunidade. Além de oferecer acesso livre ao portal de periódicos da CAPES e outras Bases de dados.

A relação bibliográfica do Curso, encontra-se em anexo. Face a realidade ainda não ideal do acervo, projeta-se a implantação de uma biblioteca virtual, visando a consulta *on line* às obras e periódicos, assim como a aquisição de novos livros para enriquecimento do acervo bibliográfico.



8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária do Campus Imperatriz está lotado no Centro de Ciências Agrárias e possui uma infraestrutura física que dá apoio a realização de suas atividades pedagógicas por meio de suas salas de aula, laboratórios compartilhados de Biologia, Microscopia, Zoologia, Botânica, Química Geral, Química Analítica e Entomologia. Esses espaços são utilizados para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisas de seu corpo docente e discente.

Além dos espaços supracitados de aulas práticas e pesquisas, o curso conta ainda com o laboratório de Anatomia Veterinária e um Centro de Atendimento a Pequenos Animais, que é composto pelo: Laboratório de Análises Clínicas Animal, Ambulatório para pequenos animais e Sala Cirúrgica.

As atividades desenvolvidas abrangem as três grandes áreas de formação do Curso de Medicina Veterinária: Ciências Humanas e sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; e Ciências Veterinárias. Destaca-se que os espaços físicos da Medicina Veterinária devem ser pensados também na perspectiva maior de atender às atividades de Pesquisa e Extensão voltadas para a Agricultura Familiar, que vem crescendo bastante no estado do Maranhão, e principalmente nos municípios de baixo IDH.

O prédio dispõe de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais conforme legislação vigente. Ressalta-se ainda que a construção do Centro de Ciências Agrárias em espaço concedido pelo Sindicato Rural (SINRURAL), apresentado no processo administrativo de nº 7634/2016 –UEMA, irá resultar diretamente na qualidade do Curso de Medicina Veterinária, que passará a desenvolver suas atividades de ensino aprendizagem nessa nova estrutura física.

8.1 Salas de aula

O prédio em que funciona o Curso de Medicina Veterinária possui amplas e modernas salas de aula climatizadas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) alunos cada, com mesa e cadeira para docente, quadro de vidro, cadeiras plásticas com prancheta em armação de ferro e porta armário para guardar os materiais dos discentes. Para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, está prevista a instalação de projetor multimídia em todas as salas de aulas.



8.2 Sala de professores

Os docentes vinculados às disciplinas ficam em sala equipada com mesa, cadeira, computador, impressora, armário, estabilizador, ar condicionado e ponto de internet, que dão suporte ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.3 Sala de direção do Centro

A sala da direção do CCA apresenta infraestrutura com secretaria, mobiliário adequado e presta apoio a direção do curso e professores.

8.4 Sala de direção do curso

A direção do Curso de Medicina Veterinária dispõe de espaço físico integrado onde funciona sala da direção, sala de reuniões e sala para secretaria do curso, além de sala de espera para atendimento ao corpo discente.

Todo o espaço físico destinado à direção do curso está climatizado, e equipado com mobiliário adequado para um bom funcionamento, a saber: computadores, impressoras, ponto de internet, armários e arquivos em aço, mesas, cadeiras, frigobar e telefone.

8.5 Sala da coordenação de estágio curricular supervisionado, monografia e atividades complementares

O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares dispõem no prédio que funciona o Curso de Medicina Veterinária de uma sala climatizada, e equipada com mesas tipo secretaria, mesa para computador, computador, impressora, estabilizador, cadeiras, armários e arquivos e ponto de internet, afim de desenvolverem as atividades acadêmicas junto ao corpo discente.



8.6 Outros espaços usados pelo curso

8.6.1 Auditório

O Curso de Medicina Veterinária conta com um auditório da UEMASUL com capacidade para 100 lugares. O espaço é climatizado, com ponto de internet e equipado com cadeiras de braço, mesa, caixa de som e projetor multimídia. Como projeto para melhoria da qualidade, será instalado um quadro de vidro e a fixação do projetor multimídia ao teto do auditório. Este tem sido usado para a realização e apoio a eventos científicos, defesas de trabalho de conclusão de curso de Graduação e de Pós Graduação, aulas e reuniões de eventos científicos.

8.6.2 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico (DA) do Curso de Medicina Veterinária está vinculado ao DCE da UEMASUL e possui sala ampla, climatizada, e equipada com mesa, cadeiras, computador, impressora, armário, estabilizador e ponto de internet para que os representantes da classe discente desenvolvam suas atividades com desenvoltura.

8.6.3 Banheiros

A instituição disponibiliza banheiros masculinos e femininos ao seu corpo docente, discente e técnico-administrativos, além de dois banheiros masculino e feminino adaptados aos portadores de necessidades especiais. Todos passaram recentemente por reforma. Na área administrativa da Gerencia dos Núcleos e de algumas salas de professores existe um bloco com dois banheiros: um masculino e outro feminino, o que proporciona aos docentes e técnico-administrativos melhor atendimento.

8.7 Recursos de informática

A UEMASUL utiliza o sistema de *Webconference* fornecido pela RNP, com equipamentos de cinco bases de microfone, duas placas externas de vídeo, placa de captação



de áudio, *soundforge*, dois notebooks e dois microcomputadores, duas telas de projeção, *link* próprio para *webconference* de 1MB, duas caixas de som equalizadas. Além disso, conta com a estrutura de um laboratório de informática que serve à sua comunidade acadêmica.

Estes recursos permitem o livre acesso a internet dos alunos e professores às bases de dados, facilitando o processo de comunicação virtual. A Instituição vem investindo neste aspecto tecnológico.

8.8 Perspectivas de ampliação da infraestrutura

Encontra-se em fase de construção as instalações do Centro de Ciências Agrárias. Esse espaço contemplará uma infraestrutura adequada ao bom funcionamento do curso, atendendo suas demandas, para consolidação das atividades de aulas práticas, de pesquisas e extensão, complementando a estrutura existente no presente. Os espaços apresentados a seguir, encontra-se em sua maioria, já licitados, e outros como o Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Hospital Veterinário, em fase de solicitação.

➤ Laboratório de Reprodução Animal

Destinado ao preparo de materiais para aplicação das biotecnologias de reprodução; congelamento e resfriamento de sêmen de diversas espécies, espermograma, coleta de oócitos, produção *in vitro* –PIV, maturação *in vitro*- MIV e fertilização *in vitro*- FIV, além de controle sanitário, capaz de dar suporte aos estudos endocrinológicos e fertilização *in vitro*, cultivo e diferenciação celular, além de micromanipulação de embriões.

➤ Laboratório de Citologia e Histologia

Destinado a realização de técnicas para diagnósticos citológicos, histológicos e imunohistoquímicos.

➤ Laboratório de Análise Clínica

Destinado aos diagnósticos bioquímicos, hematológicos e hemoparasitológicos dos animais em atendimento, projetos de pesquisas e ensino.

➤ Laboratório de Imunodiagnóstico



Destinado a aplicação das técnicas para diagnóstico imunológico direto e indireto de doenças infecciosas e parasitárias, desenvolvendo atividades na área de imunologia e microbiologia aplicada.

➤ Laboratório de Parasitologia

Destinado à condução de experimentos na área de biologia de parasitos e testes para técnicas e controle parasitários como a utilização de fitoterápicos. Conta também com uma sala de apoio para montagem de material para identificação morfológica dos diferentes grupos de parasitos para estabelecimento de diagnóstico. O mesmo também atenderá as atividades acadêmicas de ensino relacionadas as Disciplina de Parasitologia e Doenças Parasitárias, bem como as atividades voltadas para trabalhos de extensão.

➤ Laboratório de Genética E Biologia Molecular

A infraestrutura do Laboratório de Genética e Biologia Molecular do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz permitirá inferir sobre vários temas, como: biodiversidade e conservação das espécies, além de diagnósticos e tem o sequenciador automático de DNA como um aparelho multiusuário.

➤ Laboratório de Diagnóstico Por Imagem (Solicitado)

Destinado ao diagnóstico radiológico e ultrassonográfico de animais na rotina medica, permitindo também sua utilização para fins de pesquisa.

➤ Hospital Veterinário Universitário (Solicitado)

O Hospital Veterinário - HVU/UEMA é destinado ao atendimento clínico e cirúrgico de animais de pequeno e grande porte, com baixo custo para atender a demanda da população de baixa renda.

➤ Laboratório de Patologia

Destinado a realização de técnicas moleculares de manipulação de DNA, RNA e proteínas com objetivo de diagnóstico, patogênese e expressão gênica que darão um incremento multidisciplinar às diferentes linhas de pesquisa,

➤ Laboratório de Microbiologia



Destinado à análise microbiológica, isolamento e identificação de microrganismos por meio de exame microscópicos, caracteres culturais, metabólico bioquímicos. É importante na formação profissional do acadêmico, através das atividades práticas e pesquisas, bem como no atendimento a sociedade por meio dos projetos de extensão.

➤ Sala de Necropsia

Destinado a realização de necropsia dos animais domésticos visando dar assistência a clínica médica, como também aos projetos de pesquisa e extensão. O mesmo poderá prestar atendimento tanto a universidade como aos profissionais autônomos ou não da região.

➤ Laboratório de Anatomia Veterinária

Destinado ao desenvolvimento de técnicas anatômicas para atividades práticas da graduação, pós-graduação e pesquisa, armazenamento de material didático biológico, além da conservação de peças anatômicas em solução fixadoras

➤ Biotério

O biotério, instalação destinada a criação de camundongos, ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem *Wistar* os quais serão disponibilizados para as atividades de estudo e pesquisas que envolvam a experimentação animal.

➤ Laboratório de Tecnologia de Produtos Agropecuários

O presente laboratório permitirá a realização de exames físico-químicos e organolépticos como cor, odor e sabor na água e em produtos de origem animal como carne, leite e ovos, dentre outros.



9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura atual, que se distingue pelas significativas transformações em todos os campos da ciência, especialmente nas diferentes linhas de estudos e técnicas, atrelados ao processo de globalização, impulsiona a comunidade científica a se repensar. Nesse contexto, o Curso de Medicina Veterinária, reconhecendo as peculiaridades da região tocantina e visando a formação para o desenvolvimento regional, estadual, sem deixar de atender as necessidades nacionais, reuniu-se em torno da construção do presente documento.

Assim, na formação identitária do Curso, expressa em seu Projeto Pedagógico, destaca-se a importância do Médico Veterinário no processo de transformação social e garantia do bem estar humano e animal, bem como sua contribuição para o equilíbrio ambiental. Por fim, o Curso, embasado na ciência, nos princípios da ética, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, apresenta seu Projeto na perspectiva de contribuir para o progresso social, econômico e cultural do contexto em que se insere.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Brasília, 1968.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rio de Janeiro: Editora Esplanada. 1998.

_____. **Parecer CNE/CES nº0105/2002.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Brasília, 2002.

_____. **Resolução CONAES nº 04/2010, 17 de junho de 2010.** Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Brasília, 2010.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Brasília, 2003.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CEE/MA nº 298/2006.** Dispõe sobre o credenciamento e recredenciamento de instituição de educação superior, autorização de funcionamento de curso superior no Sistema estadual de Educação do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 2006.

DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Elaboração, acompanhamento e avaliação, Petrópolis: Vozes, 1992.

DUARTE, A. L. C. **Guia de orientação sobre elaboração de projeto pedagógico de curso.** São Luís: Editora UEMA, 2014.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação.** Brasília: MEC/INEP.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Resolução CONSUN/UEMASUL nº 012/2017,** Cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMA, Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL nº 006/2017.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 2017.



_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL nº 013/2017.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI estruturado sob a forma de Planejamento Estratégico (2017-2021) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012,** Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luis, 2012.

_____. **Resolução CEPE/UEMA nº 1067/2013.** Aprova o Projeto de Recredenciamento e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2013 da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, São Luís, 2013.

_____. **Resolução CEPE/UEMA nº 1077/2013.** Aprova a Estrutura Curricular Unificada dos Cursos de Graduação: Administração Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Enfermagem Bacharelado, Engenharia Agrônoma Bacharelado, Física Licenciatura, Geografia Licenciatura, História Licenciatura, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Letras Licenciatura em Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, Matemática Licenciatura, Medicina Veterinária Bacharelado, Pedagogia Licenciatura, Química Licenciatura e Zootecnia Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2013.

_____. **Resolução CEPE/UEMA nº 203/2000,** Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. São Luis, 2000.